



TERREIRADAS CULTURAIS

Produção

CAFÉ TEATRO DAS
MARIAS



Realização

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte



Ministério da
Cultura



Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital
Prêmio Procultura de Estímulo ao Circo, Dança e Teatro 2010

Café Teatro das Marias | Terreiradas Culturais

Terreiro – Espaço de terra largo e plano. Praça. Largo dentro da povoação. Porção de terra cultivável.

Café Teatro das Marias – Lugar que antecede a casa. Local de chegada, do pouso que antecede o descanso, onde primeiro recebemos os amigos, mas o Terreiro também é esse lugar de deslocamentos que faz com que os ideais desenvolvidos aqui não pareçam conceitos estáticos, meros conteúdos, mas que sinalizem traços de um signo em trânsito que se move no tempo e no espaço. Assim nos colocamos em movimento, deslocamo-nos por aqui, passando e repassando, dançando, batucando e congregando, saberes, fazeres e sonhos!

Café Teatro das Marias em 2012 entrou num estado de ebulição de saberes e conceitos. O Projeto Terreiradas Culturais – Café Teatro das Marias fincou ancora e ofereceu e produziu dois grandes eixos desse projeto – Eixo de Formação/ que ofereceu 09 oficinas com carga horária de 144h distribuídas em 8 meses – Dança, Circo, Percussão nordestina, Percussão afro-étnica, Prática de Conjunto, Teatro (A formação do palhaço), Áudio Visual, A Arte de Contar Histórias e a Capoeira. E o Eixo Difusão – Que trouxe pro palco do Teatro das Marias 36 atrações entre música e artes cênicas, além de encontros e seminários.

O **Projeto Terreiradas Culturais** – Café Teatro das Marias reuniu artistas dos mais diversos segmentos da cultura e junto pensaram imagens, ritmos e possibilidades de desdobramentos de integração dentro das linguagens, com a certeza de ter mantido seu horizonte nos fazeres práticos. Porque acreditamos ser nas possibilidades de movimentos e dos encontros que agenciamos nossas ofertas.



Eixo - Formação

Aconteceram 9 (nove) oficinas com 144 horas/aula cada uma, a saber:

- Dança
- Circo,
- Percussão Afro-Etnica
- Percussão Nordestina
- Capoeira
- Prática de Conjunto
- Teatro – Formação do Palhaço
- Áudio-Visual
- A Arte de Contar Historias,

Cada oficina com uma media de 20 alunos. Ao longo dos 8 (oito) meses houve uma evasão de aproximadamente 30%, certificando uma media de 14 alunos em cada linguagem. O projeto certificou um total de 126 alunos.

TERREIRAS DAS CULTURAIS

EIXO DE FORMAÇÃO

AUDIOVISUAL
Marcelo Paes de Carvalho
Seg à Sab | Horários variados

CAPOEIRA
Gildázio Pereira
Ter & Qui de 20h às 22h

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS
Josy Maria Correia
Domingo de 9h às 12h

COPISTA/REGISTRO MUSICAL
Luciana Costa
Ter, Qui & Sex

CIRCO
Edmar Candido & Eric Vinicius
Seg & Qua de 21h às 23h

DANÇA
Paulo José
Seg & Qua de 19h às 21h

PERCUSSÃO AFROÉTNICA
com Marcello Santos
Terças de 18h às 20h

PERCUSSÃO RITMOS NORDESTINOS
Vanildo Franco
Quintas de 18h às 20h

PRÁTICA DE CONJUNTO
Luizinho Duarte
Sextas de 14h às 18h

TEATRO
Julia Sarmiento
Sextas de 18h às 22h

www.teatroasmarias.com

Produção: **TEATRO DAS MARIAS**

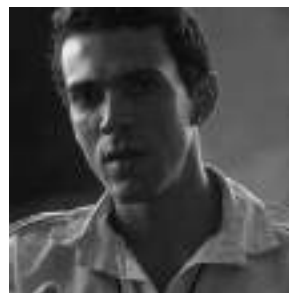
Realização: **funarte**

BRASIL

Este projeto foi desenvolvido pelo FINEC/2013 e contou com o apoio financeiro do Estado do Ceará. Data: 17/04/2014



Dança



Professor: Paulo José

Segundas e Quartas
De 19h às 21h

O curso

O corpo cru, desprovido de técnica. A nova carne descoberta. O músculo novo depois da espera. O movimento encontrado, desengonçado segredo de querer dançar, falar, dar alma e vida, despertar paixão, quebrar a linha, o ângulo, o juízo... E Deus rindo!

Abordamos o descobrimento do corpo e de suas possibilidades criando uma oportunidade de integração entre os alunos, possibilitando que cada um alcançasse um maior nível de desinibição e disponibilidade para o trabalho em grupo. Possibilitamos ainda o contato com o seu corpo através de brincadeiras e movimentos estimulados por exercícios, contações de história, músicas e danças. Desenvolvemos juntos uma técnica que possibilitou o aluno acostumar-se com o próprio toque preparando-se para o contato com o corpo do outro. Preparamos o corpo para o trabalho com alongamentos, aquecimento e elementos da dança contemporânea, além de jogos e com isso desenvolvemos a percepção do trabalho em grupo, e conseguimos uma sintonia e integração do grupo.

Sobre Paulo José

Paulo José concluiu o CAD (Curso de Arte Dramática da UFC) em 2000, apresentando a peça *Obscenias*, com textos de Nelson Rodrigues e direção de Ghil Brandão da Associação de Teatro Radicais Livres.

Atuou, também, no espetáculo *Lamento Pela Morte de Ignácio*, de Garcia Lorca e direção de B. de Paiva.

Com a conclusão de outros cursos, como: *Clown* (Cláudio Ivo), *Dança Contemporânea* (Sâmia Bittencourt e Karin Virgínia), *Acrobacia* (Acleilton Vicente, Luciana Belchior e Renato Oliveira), *Dança Moderna* (Linhares Júnior) e *Sapateado* (Valéria Pinheiro), passou a integrar em 2001 a Cia Vatá da coreógrafa Valéria Pinheiro, com o espetáculo *Bagaceira*, estreando em Fortaleza e circulando por Natal, Recife, Olinda, Maceió, Crato, Nova Olinda, Salvador, Goiânia.

Participou como dançarino e fez a assistência coreográfica de Valéria Pinheiro no espetáculo *Nudobarro*, *Ritus*, *Bagaceira - Cana e Engenho*, *Bagaceira*, a *Dança dos Ancestrais* e *Bagaceira*, a *Dança dos Orixás da Cia Vatá*. A esta época, teve início a parceria com os artistas Edmar Cândido, Vânia Rodrigues e Aspásia Mariana, resultando na *Artelaria Produções*.

Em maio de 2003, estreou o espetáculo, segundo trabalho de uma trilogia da Cia Vatá, onde atuou e fez a assistência coreográfica.

Apresentou, em junho de 2004, o espetáculo *CESSAR FOGO*, dividindo a autoria e interpretação com o ator e bailarino Edmar Cândido, dando início à pesquisa sobre *LUTA PESSOAL*. Preparou-se como arte - educador pelo curso de Pedagogia da Universidade Vale do Acaraú.

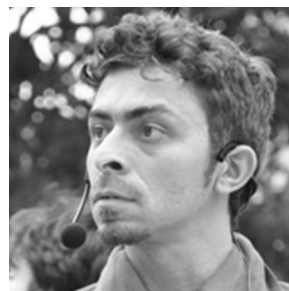
Entrou para o Curso Técnico em Dança do SENAC, em 2006, onde participou do espetáculo *De-vir*. Em *Água de Meninos*, de sua concepção e direção, dividiu a coreografia com Edmar Cândido, Márcio Medeiros e Jaime Ferreira;

Atualmente dedica-se à pesquisa da linguagem que tem chamado de *Doc-Dança*. Ingressou em 2010, no Curso de Licenciatura em Teatro, Do Instituto Federal do Ceará.



Eixo de Formação

Circo



Professores:

Edmar Cândido

Éric Vinícius

Segundas e Quartas

De 21h às 23h

O curso

Nosso objetivo foi desenvolver um processo de vivências na linguagem circense, entre treinamento físico, modalidades específicas, criação artística, possibilitando espaços escaudouros da produção circense, discutindo proposições e engajamentos políticos no fazer circense de artistas independentes, trupes e grupos de circo da cidade de Fortaleza.

Na proposta pedagógica foi feita para recebermos além de circenses, atores, bailarino, performers e alunos que já atuavam na cidade como arte educadores. Vivenciamos práticas de replicação no ensino das atividades circenses. Recebemos ainda propostas de artistas circenses do Ceará e de outros estados do Brasil com quem, realizamos intercâmbio de aperfeiçoamento técnico, e trocamos experiências mútuas em processos criativos de números circenses em fase de construção, através da residência proposta pelo Projeto Terreiradas Culturais.

Nossa formação teve como base pedagógica o treinamento físico da técnica circense com a misturas de outras linguagens artísticas e a sistemática do processo criativo desenvolvido no grupo Fuzuê, o qual fazemos parte eu e Eric Vinnicius com quem divide a pedagogia do projeto, compartilhando com os participantes da residência as nossas vivências e intercâmbios em festivais, residências de aperfeiçoamento em escolas de circo do Brasil, Chile e França.

Trabalhamos as modalidades - Acrobacia de solo, trapézio fixo, Corda, Tecido, pas de deux e Parada de mão.

Sobre Edmar Cândido

Bailarino, Circense e Músico, formado pelo Curso de Arte Dramática da Universidade Federal do Ceará e aluno cursando terceiro semestre da escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro ENC- turma 2010-2 (matricula trancada).

Em 2005 fundou o Grupo Fuzuê atuante artisticamente no estado do Ceará nas linguagens do Circo e da Dança. Nos meses de março a Junho de 2009 participou do programa de reciclagem para profissionais de artes Circenses na Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro. Participou das oficinas de aéreo (tecido e corda lisa) ministradas pelos alunos formados da Escola de Circo da França CNAC (Centre National des arts du Cirque), de 18 a 28 de junho de 2009 no V Festival Mundial de Circo de Belo Horizonte – MG.

Em Janeiro de 2010 participou do intercâmbio Conexão da VII Bienal Internacional de Dança do Estado do Ceará na África- Cabo Verde, cidade da Praia e em Junho de 2010 participou de um intercâmbio junto ao grupo Fuzuê em Köln (Colônia – Alemanha) Mimecenter Köln (Schule für Mime und Physical Theater/Escola de Mímica e Teatro Físico).

Sobre Éric Vinícius

Ator e Circense, natural da cidade de Uberlândia-MG onde iniciou suas atividades em acrobacia de solo e ginástica olímpica. Em 2005 fez parte da trupe da Vaga Praça, projeto coletivo de Teatro/Circo itinerante que percorreu várias cidades do sul do Brasil e países da América do Sul, desenvolvendo atividades culturais entre apresentações artísticas, oficinas e performances.

Em 2007 residiu em Santiago de Chile onde participou do AKI-centro de investigacion escenica de Santiago de Chile como aluno de trapézio fixo e acrobacia em grupo. Em 2010 e 2011 participa do curso de especialização em artes circenses na modalidade parada de mãos da Escola Nacional de Circo do Rio de Janeiro e da oficina de criação em aparelhos aéreos.

Atualmente é responsável por ações de formação na área do circo junto ao ponto de cultura Ubuntu além de ocupar pautas no teatro das Marias com ensaios, treinos e momentos destinados à pesquisa prática e teórica dentro das modalidades de parada de mãos, trapézio fixo e acrobacia de solo na cidade de Fortaleza-CE onde reside e atua artisticamente.

Eixo de Formação



Percussão Afro-étnica



Professor:
Marcello Santos

Terças
De 18h às 20h

O curso

Nosso objetivo Geral foi exercitar o desenvolvimento humano através de atividades percussivas e sócio-culturais.

Proporcionamos e estimulamos valores educacionais através da arte-percussão; Oportunizamos conhecimentos e valores culturais étnicos nigerianos e conhecimentos de técnicas percussivas.

Trabalhamos a coordenação motora e focamos a auto-estima, tendo o tambor como aliado.

Nosso plano de aula seguiu por aulas práticas de percussão, técnicas de movimentação, técnicas de educação musical através de áudio e vídeo, instrumentação e técnicas de lutheria; Além das aulas práticas, investimos muito nos intercâmbios culturais com grupos desse universo residentes na cidade de Fortaleza e de outros estados que ao longo do curso nos visitaram como residentes.

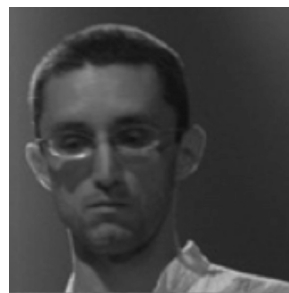
Sobre Marcello Santos

Carioca, residente em Fortaleza-CE desde os anos 90 onde desenvolve diversas atividades como arte-educador, percussionista e etnomusicólogo. Foi ritmista das baterias da Portela, Império Serrano e Salgueiro (RJ), coordena a Bienal de Percussão do Ceará e os Blocos Bons Amigos e Tambores Carnavalescos. É pesquisador especializado em ritmos afro-étnicos. É diretor de percussão dos grupos Afoxé Acabaca e Tambor das Marias, e diretor-presidente do grupo Caravana Cultural.

Eixo de Formação



Percussão Ritmos Nordestinos



Professor:
Vanildo Franco

Quintas
De 18h às 20h

O curso

Recebemos alunos com pelo menos 01 (um) de estudo, e que já tinham como objetivo de seus estudos, o ensino de percussão para crianças e adolescentes.

O curso ofereceu aos participantes conhecimentos sobre as origens dos principais ritmos tradicionais do nordeste incluindo as melodias cantadas que fazem parte desse universo rico e sonoro da cultura popular tradicional. Usamos nas aulas os instrumentos específicos de cada manifestação cultural, mas fizemos adaptações quando foi necessário.

O trabalho teve uma abordagem essencialmente prática, e em vários momentos abordamos aspectos teóricos sobre a história e origens das manifestações e de seus respectivos ritmos. Trabalhamos também a teoria musical em alguns momentos específicos do curso. Todo o trabalho foi baseado nas matrizes rítmicas e sonoras das seguintes manifestações: Bumba – Boi e seus vários sotaques, Coco e suas várias vertentes e variações, ritmos do ciclo natalino usados nos reisados, lapinhas, queimas de Judas pastoris, cavalo Marinho, festas de caretas e ritmos carnavalescos tais como: os maracatus, cirandas, frevos e caboclinhos.

Todos os ritmos foram trabalhados e associados aos cantos de cada manifestação, proporcionando assim, uma noção mais ampla da musicalidade de cada manifestação. Oferecemos o estudo das tradições populares através da percussão. Potencializamos a valorização das tradições populares reconhecendo assim seu valor para a formação de um povo e de sua formação cultural.

Oportunizamos aos estudantes momentos de contato e descoberta da importância de se conhecer a origem histórica de várias manifestações de nossa cultura popular. Construímos um repertório musical contemplando, dança, canto e percussão com base no estudo dos conteúdos programados.

Nivelamos o conceito de compreensão sobre as tradições populares dando uma importância ao valor natural que essas atividades têm em nossas vidas. Passeamos por Maracatu cearense, Coco do Iguape, Boi de Zabumba, Sotaque da Ilha, Sotaque da Baixada, Marcha Junina, Baque Virado, Caboclinhos, Frevo, Ciranda, Coco Pernambucano, Coco de rojão, Samba de coco Cavalo marinho, Coco de Zambê, Baião Cabaçal, Marcha Dezembro: Galope, Quilombo, Bendito.

Sobre Vanildo Franco

Músico, Artesão e Arte – Educador, atua a 16 anos como professor de percussão sendo 13 dedicados a coordenação do grupo Tambores de Guaramiranga por 7 anos pela condução do núcleo de percussão da Orquestra Nordestina do Grupo Pão de Açúcar.

Integrou a primeira turma da Residência Social em Arte Educação que estudou a pedagogia para o desenvolvimento humano através da arte, realizado pelo Instituto Airton Senna em parceria com a Escola de Dança e Integração Social (Edisca). Trabalha a 15 anos na Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (Água) onde atualmente é o Coordenador Artístico do Projeto Cidade da Arte realizado em parceria com a Petrobras.

Atualmente é responsável pelo trabalho de percussão realizado na cidade de Pacatuba e Maranguape, integra a Banda Dona Zefinha com quem já gravou 02 CDs e realizou turnês na Europa (Alemanha e Portugal), Ásia (Coreia do Sul) e América do Sul (Argentina).



Capoeira



Professor:
Gildázio Pereira

Terças e Quintas
De 20h às 22h

O curso

“Capoeira é luta de bailarinos, é dança de gladiadores. É duelo de camaradas, é jogo é bailado é disputa-simbiose perfeita de força é ritmo, poesia e agilidade. Única em que os movimentos são comandados pela música e pelo canto. A submissão dos antagonismos. Na capoeira, os contendores não são adversários, são “camaradas” não lutam, fingem luta. Procura genialmente dar visão de um combate. Acima do espírito de competição, há neles um sentido de beleza. O capoeira é um artista e um atleta, um jogador e um poeta.” (Eu sou CAPOEIRA – Domínio Público)

Desenvolvemos um processo de vivências na arte capoeira que perpassa a ancestralidade, musicalidade treinamento físico, modalidades específicas envolvendo teoria e prática na arte da capoeiragem.

Na proposta pedagógica contemplamos além do público de capoeiristas provindos de varios grupos, alunos graduados, monitores, instrutores, professores, e tambem alunos que ja atuam na cidade como arte educadores. Nosso objetivo foi transforma-los em multiplicadores da prática vivenciada.

Recebemos ao longo do curso visitas, no format de residencia, de Mestres da Capoeira do Ceará e de outros estados do Brasil que realizaram intercambio cultural com troca de saberes, costumes e rituais da capoeira.

Nosso foco foi buscar na capoeira uma manifestação cultural Afro-brasileira que mistura luta, dança, música, cultura popular, é caracterizada por movimentos de animais ágeis, flexíveis, utilizando os pés, as mãos, a cabeça, os joelhos, cotovelos, elementos ginástico-acrobáticos, e expressões com bastões e facões provenientes do Maculelê.

Sobre Gildázio Pereira

Educador social, arte educador e contramestre de capoeira do grupo Cordão de Ouro, Gildázio Pereira vivencia a tradição popular desde a infância, rodeado pelos versos recitados e cantados por seu avô.

Sua sensibilidade artística passeia pelo canto popular e o toque de instrumentos percussivos variados, especialmente aqueles tocados na Capoeira e no Tambor de Crioula.

Eixo de Formação



Audiovisual



Professor:
Kiko Alves

Segundas e Quartas
De 14h às 16h

O curso

Fincamos nossa ancora na formacao de um núcleo de audiovisual do Teatro das Marias para o projeto Terreiradas Culturais.

Capacitamos os alunos interessados na área de audiovisual. Produzimos conteúdo audiovisual sobre o projeto. Fornecemos conteúdo audiovisual para o website da instituição.

Documentamos a produção artística dos diversos grupos envolvidos no projeto. Produzimos o DVD do espetáculo com a participacao de todas as oficinas. A metodologia aplicada foi formar um pequeno núcleo, com funções bem definidas dentro da produção audiovisual, como uma empresa júnior.

Este grupo teve seu aprendizado através da vivência do dia-a-dia de uma empresa de produção audiovisual, com a aplicação de uma escala de responsabilidades, prazos para produção de conteúdos, etc.

O núcleo foi responsável pela produção, gravação, edição e finalização de um vídeo semanal, com duração de 5 a 10 minutos, que foi disponibilizado no website da instituição e nas redes sociais, com o seguinte formato sugerido: Abertura (vinheta própria, com logomarcas), entrevista com um instrutor, entrevista com um aluno, imagens da oficina daquela linguagem artística, imagens do show daquela semana, fechamento (vinheta própria, com logomarcas).

Sobre Kiko Alves

Formado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará e Graduação em Jornalismo pela Universidade Estácio de Sá. Diretor de diversas curtas metragens do gênero Documental, tendo no contemporâneo os parâmetros de pesquisa além de ter dirigido diversas vídeos dança, coordenado o Projeto NoAr, programa de capacitação para jovens de comunidade de Fortaleza, desenvolvidos pelo Alpendre.

Trabalha em parceria com a UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro no projeto Lab Cultura Viva, onde produz diversos documentários que seram exibidos no Canal Brasil e TV Futura, trabalha também em parceria com o projeto Sala de Noticias do canal Futura onde produz documentários para televisão.

Em 2011 foi aprovado pelo projeto Rumos Itaú Cultural, Educação Cultura e Arte 2011/2013, ondem será desenvolvido uma série de trabalhos no eixo formação.

Kiko Alves trabalha na implantação do Projeto O Grito não há Igualdade com Exclusão, na comunidade de remanescentes Quilombolas no sertão de Crateús. Coordena o NoAr Alpendre Casa de Cultura e Cidadania, onde dirige as ações de formação, coordena também junto de um coletivo o projeto Mocambo - Laboratório Audiovisual de Experimentações Estéticas.

Atualmente está produzindo o documentário curto, Os tempos e a Ficção curta Duques e Barões.



Eixo de Formação

Prática de Conjunto



Professor:
Luizinho Duarte

Sextas
De 14h às 18h

O curso

Esse curso contemplou alunos com uma mínima experiência em música, nosso objetivo principal foi melhorar a qualidade da execução por meio da observação técnica, da dinâmica e do conhecimento do estilo e da forma musical; Conhecer a função específica dos instrumentos no grupo e explorar novas possibilidades da função; Adquirir conhecimento de ritmos diversos e sua aplicação para cada um dos instrumentos do conjunto; Improvisar com o pensamento no grupo e no gênero abordado.

Acreditamos que ao final do curso conseguimos ampliar o conhecimento dos gêneros musicais através do conhecimento estilístico e tornamos os alunos aptos a realizarem arranjos. Nossa metodologia seguiu por aulas coletivas de execução musical por meio da observação técnica, desenvolvendo repertório “de ouvido” e elaboração de propostas de arranjo para o grupo.

Abordamos prática nos seguintes instrumentos – Teclado, baixo, bateria, guitarra, violão e sopros em geral, além de Cantores que tiveram uma participação muito especial ao longo do curso.

Saimos com a certeza de que plantamos uma semente de conhecimento de performance em grupo: como aperfeiçoar a interpretação, a criação e a interação de vários instrumentos musicais no conjunto além de exercitarmos o conhecimento de repertório abrangendo diversos estilos musicais

Sobre Luizinho Duarte

Natural de Fortaleza-CE, é músico, compositor, arranjador, baterista e violonista. Autodidata, iniciou sua carreira aos dezesseis anos de idade, tocando em grupos de baile. Como instrumentista, revela uma técnica apurada a favor dos recursos de dinâmica.

Uma peculiaridade é seu fraseado de extrema clareza, no qual a complexidade surpreende em favor da primazia do swing na execução. Gravou e tocou com nomes marcantes da música brasileira como Tim Maia, Elsa Soares, Fagner, Zeca Baleiro, Johnny Alf, Leila Pinheiro, Zezé Mota, Maria Bethânia, Dominginhos, Toninho Horta, Amelinha e Ednardo, entre outros.

Participou como instrumentista de uma centena de discos produzidos no estado do Ceará, além de arranjar e assinar a direção musical de outros diversos álbuns. Como compositor, suas canções foram gravadas por importantes intérpretes como Paulinho Pedra Azul, Adriano Giffoni, Roberto Marques e a Orquestra Pernambucana de Frevos.

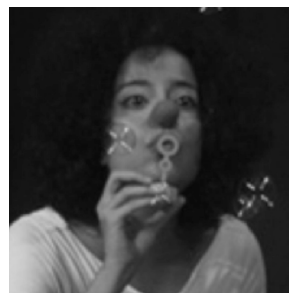
Ganhador de vários Prêmios e Intercâmbios: Projeto Bec Seis e Meia – TJA (1994-1997); Prêmio Visa de Música Instrumental Brasileira (2000); Notório Saber do Curso de Música da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2003); Turnê SESC Brasil de Música Instrumental (2004); Comentarista da revista Modern Drummer (2004); Professor de bateria na Escola Superior de Música de Antuérpia-Bélgica (2009).

Realizou tournês pela Europa com o Quarteto Marimbanda (2009) e lançou o álbum autoral “Garimpo” (2009).

Fixo de Formação



Teatro



Professor:
Júlia Sarmiento

Sextas
De 18h às 22h

O curso

Nosso objetivo foi Introduzir a linguagem do Palhaço na perspectiva do jogo da máscara, desenvolvendo seus potenciais de treinamento para o ator profissional ou em formação e para todos aqueles que escolheram essa linguagem para seu desenvolvimento artístico.

Desenvolvemos números e entradas cômicas advindas das pesquisas dos alunos e refletimos sobre um humor potente, político e transgressor e seu lugar na sociedade atual.

Nosso conteúdo programático se deu da seguinte forma:

1ª etapa: Jogo do palhaço – o lugar da descoberta – integração, primeiros jogos de improvisação em grupo, duplas ou individuais, introdução do objeto, palavra e gesto. Introdução do palhaço como fruto do trabalho sobre si mesmo e não como um personagem a ser criado.

2ª etapa: Palhaço de si mesmo – a afirmação do risível – jogos em dupla ou individuais que comecem a revelar as habilidades particulares dos estudantes e as lógicas específicas da máscara, experimentação de roupas, adereços e maquiagens, investigação sobre os jogos de dupla e as figuras do branco e do augusto.

3ª etapa: Palhaço em jogo – o desenvolvimento de uma lógica – jogos voltados especificamente para a criação de números, entradas e composições. O curso se desenvolveu através de propostas de improvisação dirigida.

Sobre Júlia Sarmiento

Formada pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) no curso de Bacharelado em Interpretação, completou em 2006 o curso de Licenciatura Plena em Artes pela mesma universidade.

Acumula vasta experiência como atriz e pesquisadora acadêmica, a saber, sete anos no Programa Enfermaria do Riso, investigando a linguagem do palhaço para ambientes hospitalares e realizando atuações semanais ao longo de todo o ano letivo, até 2009; e seis anos em um grupo de pesquisa sobre a linguagem do Teatro da Crueldade de Antonin Artaud chamado Mulheres de Artaud (encerrado em 2006). Desde 2006 forma com o ator e diretor Tiago Fortes o Grupo de Dois, que pretende unir filosofia ao teatro.

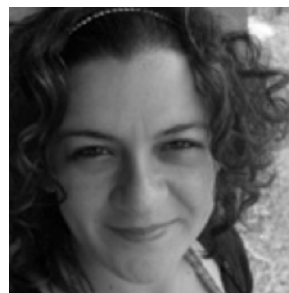
Ao longo de seus 15 anos de carreira atuou como atriz em inúmeras peças e como professora de teatro e arte educação trabalhou em escolas e instituições privadas no Rio de Janeiro. Ao se mudar para Fortaleza, em 2010, foi convidada a integrar a Cia. Vata como bailarina e dramaturgista sob o comando da coreógrafa Valéria Pinheiro.

Atuou como professora de consciência corporal no curso de Belas Artes da UNIFOR – Universidade de Fortaleza. Atualmente é coordenadora de Cultura e Arte, na área de formação, do CUCA Che Guevara.



Eixo de Formação

A Arte de Contar histórias



Professor:
Josy Maria Correia

Domingos
De 9h às 12h

O curso

“Um dia, perguntei ao pesquisador Oliver Sacks o que, de fato, é uma pessoa normal. Ele me respondeu que uma pessoa normal é aquela capaz de contar a sua própria história. Ela sabe de onde vem (tem uma origem, um passado em ordem), sabe onde está e sabe para onde vai (ela tem projetos e, a morte no final). Esta portanto situada no movimento de um relato: ela é uma história e pode dizê-la para si mesma.” – Jean Claude Carriere.

Apresentação A oficina “A Arte de Contar Histórias” foi voltada para todos os amantes da palavra, abrangendo as áreas da literatura, artes cênicas, filosofia, psicologia, musicalidade e educação.

A prática de contar histórias surge da necessidade do homem em expressar-se, desde o início dos tempos. Antes mesmo da linguagem articulada, o homem já contava histórias através de seus ritos e práticas cotidianas. Quando o homem aprende a se expressar pela palavra, a prática de suas histórias narram à origem das coisas, entretêm e ensinam. Nosso curso foi rico e cheio de boas histórias.

Dialogamos sobre o papel do narrador oral, fomentando a formação de novos narradores. Difundimos a prática da arte para todas as idades contribuindo para o desenvolvimento da formação de leitores.

Exercitamos a memória e as expressões de linguagem cênica do narrador. Contribuímos para processos criativos e de aprendizado através dos contos. Promovemos a literatura oral, através dos contos e narradores tradicionais. Sensibilizamos os sentidos e a construção da imaginação.

Desenvolvemos conteúdo de formação prático e teórico. Formamos e lançamos novos narradores orais no mercado de trabalho, promovendo a prática e o pensamento da Arte de Contar Histórias, através de grupos de estudos, debates e sessões de contos.

Desenvolvemos técnicas de oratória, teatro, expressão corporal, expressão vocal, criação literária, musicalidade, análise e interpretação de texto, além de suscitar grupos de estudos, sessões de contos e debates sobre a Arte de Contar Histórias desde sua prática oral às narrativas literárias, através de exercícios práticos e explanação teórica.

Sobre Josy Maria Correia

É contadora de histórias, atriz, compositora, poeta, escritora, arte-educadora, produtora cultural e pesquisadora de cultura popular brasileira e oralidade latino-americana, desde 1998. Formada pelo Colégio de Direção Teatral do Instituto Dragão do Mar de Arte e Indústria Audiovisual – Secult-Ce (1999-2001). Funda em 2002 a Cia. Catirina de Pesquisa e Produção – Ateliê da Palavra, desenvolvendo espetáculos cênicos, contações de histórias, projetos de contos e oficinas de formação para educadores em todo território nacional. Conta no estado do Ceará com a parceria da Secretaria de Educação do Estado na formação de educadores e ministrou em Minas Gerais oficinas de formação para contadores de Histórias no Instituto Cultural Aletria de Belo Horizonte.

Em 2006 implanta o primeiro projeto de contação de histórias para crianças do Centro Cultural Dragão do Mar, em Fortaleza, permanecendo em sua curadoria até o ano de 2009. É curadora e idealizadora do Encontro Bienal de Narradores e Narrativas Tradicionais “Cordão de Histórias” desde 2005 e da Rede Internacional de Narradores Tradicionais. Membro da Red Internacional de Cuentacuentos.

Como pesquisadora de oralidade tradicional brasileira e latino-americana percorreu oito países: Bolívia, Colômbia, México, Cuba, Argentina, Uruguai, Peru e Brasil, coletando contos tradicionais e mapeando narradores. Prêmios e Intercâmbios - Prêmio Intercâmbio e Difusão Cultural 2009 – Ministério da Cultura (Brasil/Colômbia): Encuentro de Historias y Leyendas de Buga (Colômbia); - Prêmio Funarte – Artes Cênicas na Rua 2009 com o projeto Palco de Areia, coletando histórias de pescador do litoral cearense; - Programa BNB de Cultura – Banco do Nordeste e BNDES 2011 - Convidada de eventos/encontros internacionais de narradores: Boca do Céu – Encontro Internacional de Narradores (São Paulo); Simpósio Internacional de Contadores de Histórias (Rio de Janeiro); Conto 7 em Ponto (Minas Gerais); Arraial Cultural (Acre); Encuentro de Historias y Leyendas de Buga (Colômbia); Encuentro Texturas (México); Primavera de Cuentos (Cuba); Bienal Internacional do Livro de Buenos Aires (Argentina), entre outros



Fixo de Formação

Copista



Professor:
Luciana Costa

O curso

O trabalho de copista, no âmbito musical, resume-se basicamente à escrita e digitalização de partituras, prática que exige conhecimentos técnicos de percepção e escrita musical. É preciso conhecer a prática de notação de cada instrumento, as variações de estilo de composição e de escrita, além de conceitos de design gráfico para obter-se uma diagramação profissional de uma partitura.

No projeto Terreiradas Culturais – Café Teatro das Marias, todo o repertório musical utilizado e desenvolvido nas oficinas de Percussão e Prática de Conjunto foi registrado de forma escrita, em partitura, e editado para acervo do Café Teatro das Marias e possível publicação. Este material estará disponível para pesquisa sobre o conteúdo musical trabalhado em todas as oficinas do Eixo de Formação do projeto, com foco nas oficinas musicais.

Sobre Luciana Costa

É uma das mais promissoras compositoras cearenses da nova geração. Licenciada em música pela Universidade Estadual do Ceará, com habilitação em piano, seu virtuosismo musical passeia pela execução de outros diversos instrumentos como cavaquinho, violão, banjo, violino, metalofone, rabeca e pandeiro, entre outros. Seus elementos inspiradores passeiam por diversos gêneros da música brasileira, dialogando com propriedade autoral e independente entre o universo cênico-musical contemporâneo e tradicional.

Entre os anos de 2004 a 2008, integra os grupos vocais e instrumentais “Belle Trio”, “Gargalhada Choro Banda” e “Filhas da Mãe”, aprofundando suas experiências como multi-instrumentista e arranjadora em gêneros como a bossa nova, o chorinho e o samba, respectivamente.

Ao assumir em 2006 a execução e direção musical da Cia. de Brincantes Valéria Pinheiro (Cia. Vatá), assina a composição das trilhas sonoras de todo o seu repertório de espetáculos, apresentando-se em festivais de países como Cabo Verde, Cuba, Hungria, França, Holanda e Alemanha.

Atua em projetos de intercâmbio e residências artísticas com mestres da cultura popular tradicional do Cariri aprofundando pesquisas sobre “A Música Tradicional Brasileira” e “Composição em Tempo Real para Artes Cênicas e Cinema” até reunir em 2011 suas composições em primeiro trabalho solo intitulado “Música em Cena”.

Agueré (Oxossi)

Agogô | x x . . x x x . x x . . x x x .
 Lé | d e d e d e d e d e d e d e d e
 Rumpi | d e d e d e d e d e d e d e d e

Avamunha

Agogô | x . . x . . x . . . x . x . . .
 Lé | d . d e d e d e d . d e d e d e
 Rumpi | d e d e d e d e d e d e d e d e

Adarrum (lento)

Agogô | x . x . x x . x . x x .
 Lé | d e d e d e d e d e d e
 Rumpi | d e d e d e d e d e d e d e d e

Adarrum (rápido)

Agogô | x . x . x . x x . x . x
 Lé | d e d e d e d e d e d e
 Rumpi | d e d e d e d e d e d e d e d e

Meu Baralho Dois Ouro

(2ª vez)

Coro

raí dois ou-ro O meu ba - raí dois ou-ro

Voz

O meu ba - raí dois ouro A-go - ra vou lhe di - zer Como eu quero lhe con-

9 O meu ba - raí dois ou - ro O meu ba - raí dois ou - ro

9 tar Que é pra cha - mar ra-paz e pica Oi, que pra

16 pi-car es - se pau São se - te de ma - cha - do com de - zoi - to ca - ri - pi - na cor - tan - do ma - dei - ra

20

20 fi-na pra fa-zer meu ta-bu - ado Fa-zer meu ta-bu - a-do cor-tan-do ma-dei-ra fi-na São se-te de ma-

24 O meu ba

24 cha-do com de-zoi-to ca-ri - pi-na

No dia de São José / Coro: (O meu baralho dois ouro)
 Choveu lá no meu sertão / Coro: (O meu baralho dois ouro)
 Mas essa chuva foi tão boa / Coro: (O meu baralho dois ouro)
 Que eu plantei milho e feijão

Ô, são sete de machado...

Quem quiser cantar comigo / Coro: (O meu baralho dois ouro)
 Ô, vem aqui para o salão / Coro: (O meu baralho dois ouro)
 Eu canto verso de coco / Coro: (O meu baralho dois ouro)
 O meu nome é Damião

Ô, são sete de machado...

Residência Artística Circo



Professor:
Ana Cláudia Bernarecki

A residência

A proposta principal da residência foi instigar a criação de modo que cada um pudesse transformar, experimentar e visualizar suas idéias escritas nos relatórios e propostas entregue aos professores de circo. Baseada nas idéias de cada um explorei um pouco de cada proposta, conversando e debatendo de que forma e quais são as possibilidades que a ideia de cada um poderia ser aplicada. Algumas propostas que estavam um pouco mais acessíveis e abertas a experimentação puderam ser testadas e experimentadas coletivamente.

Realizamos atividades contínuas durante os três dias (16h/aula) da residência, focando proposta que puderam ser realizadas e concluídas no mesmo dia.

Realizamos exercícios baseados no teatro, onde buscamos instigar a expressão corporal, a utilização e exploração dos sentidos voltados para a criação de um improviso e de uma cena curta. Trabalhamos com a exploração da voz e dos sons, improvisando a criação de cenas sem falas. Utilizamos diferentes contextos para elaboração de pequenas cenas realizadas em grupos e trios que foram apresentadas sempre ao final de cada proposta, nestas ocasiões pudemos experimentar a realização das cenas com diferentes alunos conseguindo uma participação e integração de todo o grupo.

Trabalhamos com a manipulação de objetos comuns que encontramos disponíveis no espaço, como: panos, cabides, cadeiras, cordas, sacolas plásticas, e exploramos o exercitar achar diferentes formas de transformar e aproveitar o objeto inserido na cena.

Na parte de criação mais voltada para a técnica, exploramos diferentes maneiras de subir e descer do tecido, brincamos com a formação de figuras coletivas no pano compondo os níveis e aproveitando encaixes corporais.

Penduramos o tecido de forma horizontal para explorar outros movimentos que pudessem ser realizados sem necessitar da altura. Experimentamos a criação de movimentos acrobáticos em grupo, explorando maneiras de como chegar até esse movimento buscando formas naturais de chegar até ele, experimentando e aproveitando a força conjunta e os encaixes do corpo. Descobrimos figuras estáticas e figuras que poderiam se mover pelo espaço.

Reunimos vídeos interessantes, analisamos e debatemos. Pudemos perceber que a maioria dos alunos tem uma forte ligação com criações ligada área da dança, e munidos dessa informação aplicamos exercícios que puderam navegar no universo da dança.

Sobre Ana Cláudia Bernarecki

Ana Cláudia Bernarecki, 24 anos. Artista independente.

Iniciou sua carreira como atriz de teatro em 2005.

No ano de 2007 teve seu primeiro contato com o circo através de aulas e oficinas pelo circo Teatro Girassol, descobrindo o encanto pela técnica passou a dedicar mais tempo para essa busca.

Sua pesquisa é direcionada para o desenvolvimento das técnicas circenses pesquisando equipamentos aéreos (Tecido e Trapézio).

Atua como educadora de circo em projetos sociais relacionados à área de circo e teatro.

Ministra oficinas de circo para grupos e turmas particulares.

Hoje faz parte do elenco do grupo Circo Petit POA-RS.

Ministrou oficinas aulas durante o ano de 2008 para os alunos da escola do Circo Girassol. A modalidade que ensinava era equilíbrio em Arame esticado.

Educadora de Circo da Escola Antônio Giudece

Projeto Cidade escola - FECI (Projeto Social)

- Educadora de Circo Escola Loureiro da Silva

Projeto Usina da escola na Usina do Gasômetro - Porto Alegre (Projeto Social)

- Preparação de Tecido para parte do elenco do Grupo de teatro Sarcástico

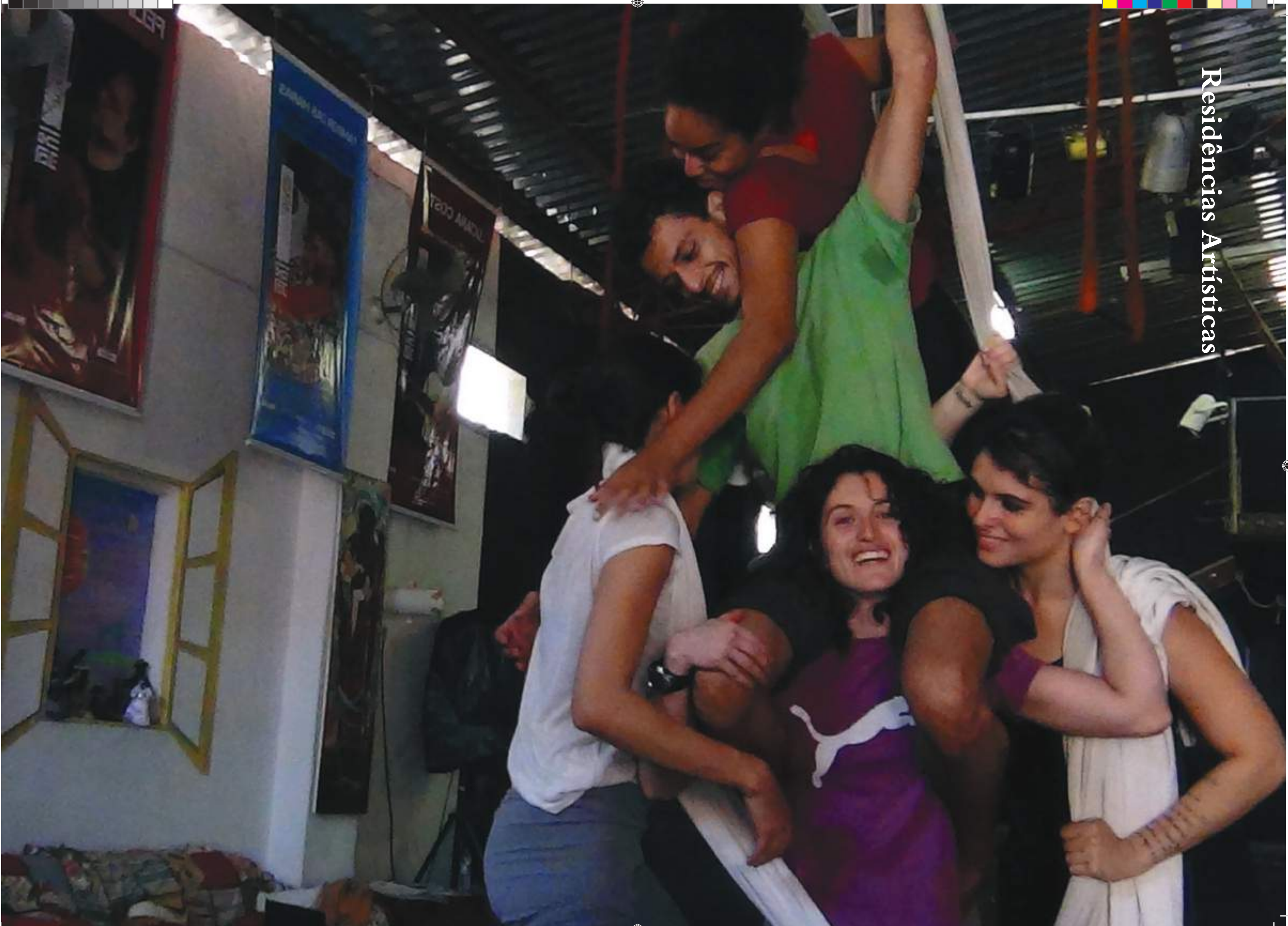
Espectáculo realizado: Wonderland

- Vivência Circense, noções básicas de tecido.

Projeto do Sesc - RS com o circo Girassol

- Ministra aulas de circo na escola João XXIII para crianças da escolar

Ministrou Residência de 18h no Projeto Terreiradas Culturais - Eixo Formacao na linguagem Circo em julho de 2012 - Fortaleza-Ce



Residência Artística Música



Professor:
Grupo Likute

A residência

A residência aconteceu no Café Teatro das Marias envolvendo os alunos das oficinas Prática de Conjunto, Percussão afro-etnica e Percussão nordestina. Ao longo das várias horas de residência os alunos puderam fazer trocas de saberes, e fazeres além de entrarem em contato com a percussão Africana tradicional proporcionada pelo grupo Likute.

Sobre o Grupo Likute

O grupo musical LIKUTE surgiu em 2006 com jovens mulheres de diferentes zonas da Cidade de Maputo com influências tradicionais moçambicanas bastante ricas. A banda é composta por quatro mulheres com raízes culturais de diferentes regiões de Moçambique, em sua maioria do sul do país. O Grupo Likute é formado por 4 mulheres.

Lidia Mate, carinhosamente tratada pelas colegas por Lidiane (percussão, mbira, hudo e voz principal). Tendo pertencido a vários grupos musicais com destaque para a Orquestra Marrabenta de Moçambique e Companhia de Canto e Dança. Tendo desde 1992 iniciado uma carreira solo e já possui 10 temas inéditos na Rádio Moçambique. Já participou em várias digressões internacionais com o Projecto Poder Na Voz, Festival em Botswana, Londres, Swazilândia, Ilha da Reunião, entre outros.

Clemetina Zimba, carinhosamente tratada pelas colegas por Tinoca (percussão, mbira, voz e dança) Faz parte de um dos maiores grupos musicais de Moçambique - Timbila Muzimba). Com este grupo Tinoca já percorreu diversos cantos do mundo na exibição da cultura moçambicana.

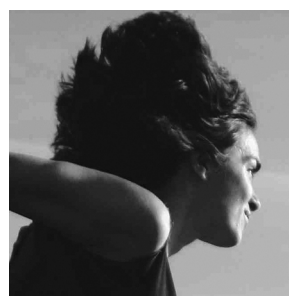
Neusa Naene, carinhosamente tratada pelas colegas por Neia (baixo, guitarra, percussão e coro). Também integra o grupo Timbila Ta Guevane, além de fazer parte do Projecto Umoja.

Ngulozy da Conceição, carinhosamente tratada pelas colegas por Ngui (teclado, flauta transversal, percussão e coro). Está neste momento a trabalhar com o projecto Umoja.

Residências Artísticas



Residência Artística Dança



Professor:
Ana Flecha

A residência

Ana Flecha trouxe pros alunos de dança, teatro e circo a técnica do contato e improvisação que é um estudo corporal das forças naturais e como eles interagem com a gente. Nessa residência nosso primeiro parceiro foi a terra. Com confiança nesta relação, ampliamos nosso contato uns com os outros. O principal fundamento de contact improvisation é a possibilidade de entrarmos num estado de corpo capaz de nos deslocar do eixo para procurar um ponto equilibrado fora do nosso corpo e juntar nosso corpo com outros. Isso é um grande prazer e abre muitos caminhos para dançar, para levantar e ser levantado, e para voar.

Nessa residência entendemos que a interação entre os alunos foi ampliada e que plantamos uma semente de possibilidade de maior convívio em grupo com ênfase na confiança, respeito e inspiração de produção de elementos cênicos em conjunto.

Sobre Ana Flecha

Suas aulas se baseiam na combinação do Contato Improvisação com a técnica Axis Syllabus, criada por Frey Faust. Realizou oficinas em colaboração com Faust e outros por conta própria em seu país, na Europa e em várias cidades no Brasil. Ela e Fabio Flecha, o marido dela, estão criando uma energia muito boa em Canoa Quebrada onde elas moram em seus sítios Flecha do Mar e Flecha da Mata, trabalhando com as artes de expressão corporal e musical, junto com permacultura, desenvolvimento auto sustentável, e energia alternativa.

Como performer, Ana interpretou para Valeria Pinheiro e sua Companhia Vata na peça Cartas do Asilo no Biennial e no Centro Cultural Dragão do Mar em Fortaleza, 2012. Ana atuou ao lado de renomados coreógrafos como Frey Faust, Nita Little, Julie Oak, Karl Shaffer, Therese Adams, Kevin O'Connor, Lisa Christensen, Sara Wilbourne, Kerstin Stuart, entre outros.



Residências Artísticas

Seminário Sapateado

03/05

- Sapateado como qualidade de Vida - palestrante Heber Stalin
- Sapateado como meio de vida - palestrante Valéria Pinheiro

5, 12, 19 e 26/05

Ação fomento: (A ação aconteceu todos os sábados de maio com aulas de disseminação:

5, 12, 19 e 26/05

9:00 as 10:30h - Conhecendo o sapateado (Aulas com Valeria Pinheiro)

11:00 as 12:30h - Conhecendo a técnica do sapateado (Aulas com Heber Stalin)

13:30 as 15:00 - Sapateado uma linguagem coreográfica (Aulas com Valéria Pinheiro)

15:30 as 17:00h - Dois em Um (Aulas com Valéria Pinheiro e Heber Stalin)

O seminário

A Companhia Vatá e a Companhia Dos Pés Grandes vão movimentar todo o mês de maio com o estilo de dança que a cada dia conquista novos adeptos. O sapateado. A iniciativa é para comemorar o Dia Internacional do Sapateado, no dia 25 de maio os sapateadores comemoram a data que homenageia, o nascimento de Bill Robinson ou “Bojangles”, como era chamado, o legado do dançarino foi levar o sapateado para a meia ponta, na época era mais usado o pé inteiro no chão, com isso garantiu mais leveza e clareza de sons e ritmos ainda não conhecidos. A dança que dá ênfase ao som e movimento marcados pelos pés teve surgimento por volta do século V na Irlanda, anos depois nos Estados Unidos o sapateado ganhou novos passos criando um estilo marcante, os africanos também contribuíram de forma significativa na evolução do sapateado.

Pelo 3º ano Valéria Pinheiro (Cia. Vatá) e Heber Stalin (Cia dos Pés grandes), que no sapateado encontram um território de construção de afetos, dividem e ampliam a teia com amigos, artistas, colegas. O 1º evento foi o “Neguinho, Neguinha” em 2002, o 2º “Pisando com o mundo” em 2008.

E agora em 2012 os artistas realizam o “Sapateado – Um terreno fértil” - ação de fomento aos sapateios brasileiros”. A programação acontece no Café Teatro das Marias, essa é mais uma ação do projeto Terreiradas Culturais – Teatro das Marias, que recebe o apoio do Minc/Funarte:

Sobre Valéria Pinheiro

A coreógrafa Valéria Pinheiro, idealizadora da Cia Vatá, é uma referência na história do sapateado. Após aprender o básico da técnica do sapateado americano, adaptou essa técnica aos ritmos e matrizes das danças populares brasileiras, tendo o nordeste como foco principal. Em 1994, fundou a Cia. Vatá (Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro) no Rio de Janeiro. Em 2000, deixou o Rio e constituiu a Cia. Vatá no Ceará. O contato com a arte começou assistindo o pai, fazendeiro do sertão e Mestre de Reisado, sapatear xaxado e cabaçal. Após aprender o básico da técnica do sapateado americano, adaptou essa técnica aos ritmos e matrizes das danças populares brasileiras, tendo o nordeste como foco principal. Em 1994, fundou a Cia. Vatá (Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro) no Rio de Janeiro. Em 2000, deixou o Rio e constituiu a Cia. Vatá no Ceará, e levou a nova linguagem para o todo o país e para vários países do mundo.

Sobre Heber Stalin

O coreógrafo Heber Stalin, entrou em contato com o sapateado a partir de um encontro com a coreógrafa Valéria Pinheiro, e mais de oito anos de experiências compartilhadas pelo mundo, garantiu ao jovem artista o desafio de criar a Cia. Dos Pés Grandes, segundo Heber Stalin a mistura de sapateado com dança contemporânea e o desejo de fugir do sapateado tradicional garantiu que trabalho autoral ganhasse espaço, outro diferencial é a formação da companhia que é composta só de homens.



Seminário



Eixo - Difusão

Começamos por uma convocatória pública através do site www.teatrodasmarias.com, chamando atrações musicais e em artes cênicas de todo o país. Fizemos uma curadoria e escolhemos 28 atrações dentro das áreas - artes cênicas (dança, teatro e circo) e musica, que com as atrações internas (Cia Vata e shows das finalizações das oficinas do projeto) perfizeram um total de 32 atrações. Essas atrações aconteceram aos sábados, entre abril e dezembro de 2012, tivemos uma média de 130 pessoas por noite, num total de 4.160 pessoas que estiveram formando nossa plateia ao longo de 2012. Em algumas atrações cobramos um couvert artístico de R\$5, e em outras, oferecemos gratuitamente os espetáculos ao público de Fortaleza.



Luciana Costa Música em Cena

Luciana Costa é uma das mais promissoras compositoras cearenses da nova geração. Licenciada em música pela Universidade Estadual do Ceará, com habilitação em piano, seu virtuosismo musical passeia pela execução de outros diversos instrumentos como cavaquinho, violão, banjo, violino, metalofone, rabeca e pandeiro, entre outros. Seus elementos inspiradores passeiam por diversos gêneros da música brasileira, dialogando com propriedade autoral e independente entre o universo cênico-musical contemporâneo e tradicional.

Entre os anos de 2004 a 2008, integra os grupos vocais e instrumentais “Belle Trio”, “Gargalhada Choro Banda” e “Filhas da Mãe”, aprofundando suas experiências como multi-instrumentista e arranjadora em gêneros como a bossa nova, o chorinho e o samba, respectivamente.

Ao assumir em 2006 a execução e direção musical da Cia. de Brincantes Valéria Pinheiro (Cia. Vatá), assina a composição das trilhas sonoras de todo o seu repertório de espetáculos, apresentando-se em festivais de países como Cabo Verde, Cuba, Hungria, França, Holanda e Alemanha.

Atua em projetos de intercâmbio e residências artísticas com mestres da cultura popular tradicional do Cariri aprofundando pesquisas sobre “A Música Tradicional Brasileira” e “Composição em Tempo Real para Artes Cênicas e Cinema” até reunir em 2011 suas composições em primeiro trabalho solo intitulado “Música em Cena”.

LUCIANA COSTA
MÚSICA EM CENA
O QUE SE VÊ DURANTE A ESCUTA MUSICAL?

21
ABRIL

TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939
Couvert Artístico: R\$5

Produção: Café Teatro Marias
Apoio: Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fundação Funarte
Realização: Fundação Nacional de Arte (FUNARTE), Ministério da Cultura
Este projeto foi concebido pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010

Fixo de Difusão



Tambor das Marias

O Café Teatro das Marias apresenta a primeira atração em Artes Cênicas do Eixo de Difusão das Terreiradas Culturais: Tambor das Marias, Um mergulho no Tambor de Crioula do Mestre Felipe.

O Tambor das Marias da Casa de Mestre Felipe é um grupo pertencente à Caravana Cultural e divulga o tambor de crioula, sendo o pioneiro no Ceará nessa cultura. O grupo tem seus estudos baseados no Tambor União de São Benedito de Mestre Felipe de Sibá do Maranhão, cujo qual batizou este tambor e onde se mantém sua tradição e oralidade. Em suas rimas vê-se a louvação a São Benedito, padroeiro do tambor de crioula, e em suas saias rodadas a alegria em manter vida a cultura.”

TAMBOR DAS MARIAS
UM MERGULHO NO TAMBOR DE CRIOULA DO MESTRE FELIPE

28
ABRIL

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização: **funarte** (FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE) e **Ministério da Cultura**

BRASIL

Este projeto foi concebido pela FUNARTE no edital Projeto Provisória de Trabalho em Artes Cênicas e Teatro 2010



Fixo de Difusão

Felipe Breier

Felipe Breier é violonista, compositor, arranjador, cantor e intérprete. Paranaense radicado há 15 anos em Fortaleza, formou-se em História pela Universidade Federal do Ceará (UFC), é aluno do curso de Música no IFCE e realiza pesquisas em História da Música dentre outras linguagens artísticas. Iniciou sua carreira integrando o Grupo Cocos do Norte, onde pode realizar pesquisa sonora unindo o violão a este ritmo. Realizou produção de arranjos e gravação como violonista e cantor de CD infantil intitulado Dó-Ré-Mi, que é parte integrante de um Projeto de Alfabetização vigente em 110 municípios do Estado do Ceará, dentre estes incluindo a cidade de Fortaleza.

Faz parte de projeto de pesquisa entre música e poesia, intitulado Verso Imaginário, criado em parceria pelo poeta Alan Mendonça, Lenine Rodrigues e Felipe Breier, e que consta em utilizar poemas deste poeta cearense e pesquisar sonoridades para as mesmas, além de apresentar canções compostas a partir de seus poemas por diversos compositores.

Atualmente faz parte, também, do grupo de músicos da cantora, atriz e jornalista Marta Aurélia, em que exerce o papel de violonista e cantor. Realizou no Teatro José de Alencar o espetáculo Cabaret com Nathalie Joly, Marta Aurélia e Maurice Durozier (ator, diretor e músico do Théâtre Du Soleil), interpretando canções francesas e brasileiras.

Em 2010 ganhou como 3º colocado em Concurso Nacional de interpretação das composições do cantor e compositor marginal Sérgio Sampaio, de onde nasceu o show “Ninguém vive por mim” em que realiza homenagem ao compositor e à sua obra. Também desenvolve seu trabalho autoral integrando o coletivo de compositores BORA! Ceará Autoral Criativo, estando presente em coletânea lançada em 2010 com 20 artistas da nova safra de compositores.

Está presente no CD “A casa é sua”, gravado ao vivo na primeira edição cearense do projeto “Quanto vale uma canção”, em fevereiro de 2011, interpretando três de suas canções, estando presente, também, no disco da edição de março onde interpreta a música “Pra pensar que a Bahia fosse bem ali”, composição de Rafael Vieira e Alan Mendonça e na edição de abril interpretando 2 canções do músico e compositor Lenine Rodrigues. Participou ainda como intérprete convidado em uma faixa do disco de estreia de Davi Silvino, lançado em 2011. Já em 2012 participou do show de estreia da carreira solo de Marcos Paulo Leão, interpretando duas canções de Marcos Paulo.

Felipe Breier: Voz e Violão

Lenine Rodrigues: Guitarra, Violão e Voz

Igor Ribeiro: Percutéria

Raul Porfírio: Baixo, Violão e Voz

Makito Vieira: Bandolim, Sanfona, Voz, Percussão e Direção Musical

FELIPE BREIER

05 MAIO

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H

Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização **funarte**

Ministério da Cultura **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010.

Eixo de Difusão



Coletivo Lonja

O Teatro das Marias apresenta Lonja Especial | Desequilíbrio: Sexualidades e Solitudes, o espetáculo do coletivo Lonja faz parte da programação do projeto Terreiradas Culturais - Eixo difusão - que acontece todos os sábados e é uma realização da Fundação Nacional de Artes, Funarte/Ministério da Cultura. Projeto contemplado pela Funarte no edital Prêmio Procultura de estímulo ao Circo, Dança e Teatro 2010. O diálogo entre dança contemporânea e circo são o diferencial deste trabalho. A partir desse mote o grupo tece encontros. Cada intérprete levanta nas pesquisas desenvolvidas questões como: Qual motivo ligaríamos as duas? O que tem a ver sexualidade com solidão? Ou solidão com sexualidade? A ordem de disposição mudaria o que será pensado? Dará outros nortes de interpretação? Questões que instigam novas possibilidades de criação com base na união das linguagens da dança e do circo.

O Coletivo Lonja coordenado por dois artistas: Tatiana Valente e Henrique Castro, formados pelo CTD- Curso de Técnico em Dança e integrantes do Grupo Fuzuê e pela integração de mais 17 jovens aprendizes em circo nas aulas que acontecem semanalmente no espaço Café Teatro das Marias. Existem duas ações em prática do Coletivo, são eles Projeto Lonja, Pesquisa em Números Circenses: Desequilíbrios: sexualidades e solitudes; pesquisas individuais sobre ser sozinho e o circo de Henrique Castro e sexualidade feminina e circo de Tatiana Valente.

Ficha Técnica

Elenco: Tatiana Valente, Henrique Castro, Felipe Araujo, Francisco Mendes, Jaderson Nobre

Vídeo: Natália Rocha

Fotografia: Elano Chaves

Luz: Marcos Alexandre

DESEQUILÍBRIOS
SEXUALIDADES E SOLITUDES
Com Francisco Mendes, Felipe Araújo,
Jaderson Nobre, Henrique Castro e Tatiana Valente

12
MAIO

TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 21 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS
Apoio: coletivo LONJA
Realização: FUNARTE
Ministério da Cultura
BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Procultura de Estímulo ao Circo, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



Cartas do Asilo

Cartas do Asilo tem uma longa história! Começa com o retorno da diretora e coreógrafa Valéria Pinheiro do Rio de Janeiro para o Ceará. Começa em 2003 com o trabalho de conclusão de curso da mesma no Colégio de Dança ligado ao Teatro José de Alencar em parceria com a FUNARTE . Começa com 4 atrizes/bailarinas falando de uma história que se inicia em 1864, ano de nascimento da escultora Camille Claudel. Começa com a leitura do livro Camille Claudel – Uma mulher de Anne Delbée.

Ao longo do tempo a história toma vários rumos e 8 anos depois volta a emergir, relevante e urgente, nos discursos e anseios da coreógrafa que já tinha celebrado tantos encontros com orixás, sapateadores, vogueiros, ancestrais... Para comemorar 25 anos de carreira e 10 anos da Cia.Vatá no Ceará, pareceu ser preciso, mais uma vez, falar da mulher, da artista e da criadora. Nada melhor para isso que recontar poeticamente a história de Camille.

Cartas do Asilo, em 2011, não é o retrato fiel da escultora. Não é uma biografia encenada. É uma investigação sobre o amor, a obsessão, a arte e a loucura. É uma investigação sobre dança e teatro.

Valéria Pinheiro une os estrangeiros. Ana Flecha é bailarina norte americana e Tiago Fortes é ator recém chegado do Rio de Janeiro em Fortaleza. Mistura dança e teatro, dramaturgia e coreografia, contato improvisação e escultura, amor e loucura.

Tudo se passa em volta de uma mesa de 2,0 metros de comprimento por 1,5 metros de largura. Há um homem e uma mulher. Há uma pianista tocando seu instrumento. Há as cartas de Camille para o irmão Paul e poemas de Rimbaud. Nada mais.

A mesma obscuridade que circundou a vida de Camille Claudel se desenvolve na atmosfera cênica e dá espaço não para uma, mas diversas histórias de amor e loucura que habitam o coração e a história da humanidade. Cartas do Asilo tem uma longa, e talvez eterna história que cabe a nós contar e pensar de tempos em tempos.

Direção e Coreografia: Valéria Pinheiro
Cia. Vata: Alda Pessoa, Tiago Fortes, Luciana Costa
Direção e execução musical: Luciana Costa
Dramaturgista: Júlia Sarmiento
Figurinos: Yuri Yamamoto
Iluminação: Walter Façanha
Direção de vídeo: Fábio Flecha
Assessoria de Imprensa e fotos: Adriana Pimentel
Direção de Produção: Valéria Pinheiro
Programação Visual: Monica Monteiro
Captação de imagens, fotos e edição: Marcelo Paes de Carvalho e Kiko Alves
Operação de Luz: Marcos Alexandre
Direção e edição de vídeo (DOC Vatá 10 anos): Kiko Alves e Marcelo Paes de Carvalho
Uma realização da Cia. Vatá

CIA VATÁ
Cartas do Asilo

17
MAIO

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 20 H
Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Edital Provisória de Trabalho em Artes, Dança e Teatro 2010.

Eixo de Difusão



Marina Cavalcante

Samba de raiz com Marina Cavalcante, com seu show Encantos. No repertório, canções de sua autoria além de grandes influências, em um show intimista.

Marina Cavalcante ingressou na noite de Fortaleza cantando o rico Samba de Raiz, acompanhada por instrumentistas da velha guarda, e músicas das consagradas MPB e Bossa Nova. Agora chega aos palcos com o show EnCantos, que finca suas raízes na bela “Música Universal”, como diria Hermeto Pascoal. Aberto às influências naturais de sua carreira, EnCantos surge mesclando canções autorais junto à interpretações peculiares da cantora, que emociona a todos com a sua voz. O show conta com a presença dos grandes musicistas Thiago Almeida, Marcio Resende e Igor Ribeiro.

Ficha Técnica

Voz: Marina Cavalcante

Teclado/escaleta: Thiago Almeida

Sax/flauta: Márcio Resende

Pandeiro/bateria reduzida: Igor Ribeiro

ENCANTOS **19**
MARINA CAVALCANTE **MAIO**

TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo ao Circo, Dança e Teatro 2010.

Eixo de Difusão



De Las Entrañas

Objetos, cores, imagens, pessoas não são apenas o que instantaneamente se apresentam aos olhos, eles podem revelar por seus arrebiques imagéticos possibilidades de percebermos os entornos e sentimentos que nos um infundem medo de nós mesmos.

Baseado na obra de Pedro Almodóvar

A escolha da obra do cineasta Pedro Almodóvar como mola propulsora para a criação desta obra se deu tanto pela irreverência no formato estético quanto no formato narrativo de suas “películas”. Seus filmes revelam corpos, gêneros e sexualidades como posições plausíveis e legítimas para as suas resistências e contestações políticas. Seus roteiros elaboram estratégias criativas para acessar a profundidade de práticas culturais e para, diretamente, interferir, revelar e desvelar convenções sociais ao reivindicar a existência, permanência e a continuação de corpos transgressivos e o excêntrico no cotidiano. E é precisamente por meio dessas temáticas, que seus filmes se exibem ao mesmo tempo em que subvertem discursos sociais, culturais e políticos.

A peculiaridade de seus personagens femininos (mulheres, travestis, transexuais), seus temperamentos e personalidades, estabelecem relações intensas de afeto que se exacerbam em situações cotidianas, revelando, inclusive, questões políticas e sociais concretas; como se a realidade cotidiana fosse alterada através de uma lente de aumento. A estética, provinda do Kitsch e da Pop arte, traz uma plástica de muita informação visual, com cores fortes e objetos que, não necessariamente, são utilizados de maneira literal/funcional, pelo contrário, multiplicam as possibilidades alegóricas de cada ambiente e situação.

De modo poético, esta obra busca, se apropriar deste universo caleidoscópico, propondo situações/relações através das transversalidades dos vetores: objetos-sentimento- cores- entorno- imagens os quais se demonstram essenciais a uma leitura coreográfica de uma obra cinematográfica. A partitura de movimentos vai se compondo a partir de experimentações e investiga o esgarçamento de possibilidades e de limites no corpo.

Direção Geral: João Paulo Lima
Coreografia e interpretação: Alda Pessoa
Textos: Alda Pessoa e João Paulo Lima
Cenário e figurino: Alda Pessoa
Iluminação: Marcos Alexandre
Captação e edição de imagens: Marcelo Paes de Carvalho e Kiko Alves
Fotografia: Paulo Amoreira, Adriana Pimentel e Marcelo Paes de Carvalho
Trilha sonora (edição): Luciana Costa
Produção: Coletivo Vatá
Apoio: Café Teatro das Marias

ALDA PESSOA
DE LAS ENTRAÑAS
Direção Geral: João Paulo Lima

26
MAIO

TEATRO
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 21 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção
CAFÉ TEATRO DAS
MARIAS

Realização
FUNARTE
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE

Ministério da
Cultura

BRASIL

Este projeto foi concebido pela FUNARTE no âmbito
do Projeto Projeção de Trabalho em Artes, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



As Catirinas

O espetáculo “AS CATIRINAS – uma comédia tradicional popular” representa a cena cotidiana das ruas e praças brasileiras e a identidade do povo nordestino através da perspectiva do artista de rua popular. É através da milenar arte de improvisar versos e poesias sobre motes da literatura de cordel e do côco de embolada, que as personagens Carmem Elsa e Cícera Fransquinha se apresentam, trazendo consigo a ingenuidade dos palhaços tradicionais sob a forma simples e escrachada da mulher do sertão!

Espectáculo já está em cartaz há dez anos.

Primeira montagem da Cia. Catirina de Pesquisa e Produção, a comédia tradicional popular AS CATIRINAS está em cartaz ininterruptamente há dez anos tendo atingido um público geral estimado em mais de trinta mil espectadores. O espetáculo experimentou circuitos itinerantes em diversos municípios do estado do Ceará e esteve presente nas cidades\ estados de Belo Horizonte, Ouro Preto, Contagem e Betim-MG, Vitória-ES, Rio de Janeiro-RJ, São Paulo-SP e Rio Branco-Acre. A partir de 2009, percorre alguns países da América Latina como Colômbia, Bolívia, México e Cuba, participando de festivais nacionais e internacionais de teatro, literatura e cultura popular. Prêmios e Intercâmbios: Funarte Artes Cênicas na Rua - Ministério da Cultura (2009), Festival de Teatro Brasileiro: Cena Ceará em Minas Gerais e Espírito Santo (2010) e Programa BNB de Cultura com o patrocínio do Banco do Nordeste e BNDES (2011).

Ficha Técnica

Concepção, direção, atuação e pesquisa: Júlia Fiuza e Josy Correia

Texto: Josy Maria

Músicas: Cancioneiro popular

Participação: Grupo Coco do Iguape

Apoio: Cia. Catirina/Ateliê da Palavra e Palco de Areia

AS CATIRINAS **02**
JÚLIA FIUZA E JOSY CORREIA **JUNHO**

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 21 H
Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Apoio: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Realização: FUNARTE

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Teatro ao Clássico, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



Verónica Decide Morrer

Verónica Decide Morrer é um projeto ousado e inovador tanto no cenário musical como no cenário teatral de Fortaleza. A _gura de uma travesti personagem principal da banda, sugere um novo comportamento, uma nova atitude de banda de rock'n roll, visto que Verónica (personagem já existente no cenário teatral cearense, vinda dos espetáculos Cabaré da Dama e Engenharia Erótica do diretor Silvero Pereira) trás ao palco uma postura diferenciada e muito bem estruturada, rompendo assim com qualquer alusão ao cômico ou ao caricato grosseiro. Unindo luxúria, beleza e loucura.

Como uma tentativa de integrar-se no meio musical cearense tocando suas in_uências e criando músicas com o intuito de juntar duas artes que tem o palco e a performance como características marcantes, a Música e o Teatro, Verónica Decide Morrer surge em meados de 2010. É integrada pelo ator e performer Jomar Carramanhos (Verónica Valentino) e Jonas Sampaio nos vocais, Dario Oliveira nas guitarras, Léo Breedlove (Jonata Doll e os Garotos Solventes) no baixo e Bruno Carvalho (SambaHempClub, ZAZ) na bateria.

A Banda fez sua estréia em Outubro de 2010 no Festival de Teatro de Acopiara em uma apresentação épica no encerramento do festival diante da Igreja Matriz de Acopiara – CE. Logo no mês de Dezembro encerrou a X Parada pela Diversidade Sexual de Juazeiro do Norte. Em Janeiro de 2011, realizou um Pocket Show na Artelaria Produções num evento chamado Ocupa-se, realizado por artistas e performers da cidade de Fortaleza. No mês de Fevereiro, dentro do Projeto “As Travestidas” juntamente com os Espetáculos “Uma Flor de Dama”, “Cabaré da Dama” e “Engenharia Erótica”, direção de Silvero Pereira, a Banda fez sua grande estréia em Fortaleza, mostrando seu formato original de show, no palco principal do Theatro José de Alencar. No mesmo mês realizou, em parcerias com as Bandas “Jonata Doll e os Garotos Solventes” e “Dead Leaves”, o Projeto Freek Show, realizado no Circo London, na periferia de Fortaleza. Em Abril deste ano, a Banda fez sua participação no Evento “O Mundo do Capitalismo Acabou” promovido pela Revista Crítica Radical, realizado na Praça do Ferreira no Centro de Fortaleza.

Vocal e direção musical: Verónica Valentino (Jomar Carramanhos)

Vocal e direção de figurino: Jonas Sampaio

Guitarra e vocal: Dario Oliveira

Baixo: Léo Breedlove

Bateria: Bruno Carvalho

**VERÓNICA
DECIDE MORRER**

**09
JUNHO**

TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



Lorena Nunes

Lorena Nunes, intérprete que vem ganhando entusiasmados elogios e chamando atenção na expoente geração da música cearense, apresenta em “Ai de Mim” um show intenso, vibrante e múltiplo, acompanhada pelos jovens - mas já tarimbados instrumentistas – George Anderson (o Chorão), Igor Ribeiro, Makito Vieira e Raul Porfirio.

“Ai de mim” é o discurso de uma mulher contemporânea, a mulher do século XXI. O espetáculo não tem a pretensão de traduzir exatamente todas as faces dessa mulher, mas tenta. E tenta através de um repertório plural, onde Lorena Nunes interpreta com eu líricos frágeis, fortes, debochados, lúdicos e dramáticos, sentimentos que expressam a beleza caleidoscópica de ser e se sentir mulher. Para as mulheres e para todos que as admiram, “Ai de mim” é uma ode ao feminino. Entre releituras e canções inéditas, como a que dá nome ao show, Lorena Nunes encarna a própria versatilidade e traduz com seu timbre marcante em arranjos carinhosos, a dor e a delícia de ser o que é.

LORENA NUNES
Ai, de mim

16 JUNHO

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização: **FUNARTE** (FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES) | **Ministério da Cultura** | **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



Núcleo de Doc Dança Sim, Não, Talvez!

Espectáculo que transita entre as linguagens da dança, do teatro, da música e das artes visuais. Em lugar de questionar, evidencia fragilidades: relações que o corpo apaixonado (des) constrói com o espaço onde habita.

Com o texto Sim, Não, Talvez... de Ricardo Guilherme, distende-se em uma comunicação que se quer cada vez mais pessoal, testemunhal, embora sempre dialogando com o meio, se refazendo pelo espaço, se contagiando e embecendo-se das potências à sua volta.

Testemunhamos a paixão em nossos corpos, reinventamos e questionamos as formas de amar, uma vontade que nasce em cada poro. Evidenciamos: com o corpo e suas afeições: fragilidades: desnudar outras bocas, outras mãos, outros membros, outros pontos de tato, olfato, audição e visões: deslocamentos no corpo daquilo que está dentro para fora: e vice-versa.

A quem se destina? É feito carta apaixonada e contra o anonimato: nunca secreto: destina-se a quem interessar possa! Não contém glúten e pode ser consumido desmesuradamente.

Concepção e direção coreográfica: Paulo José
Texto: Ricardo Guilherme
Criação e execução coreográfica: Núcleo de Doc-Dança
Interlocução: Ricardo Guilherme
Iluminação: Walter Façanha
Figurino: Ruth Aragão
Assistência de figurino: Eduardo Olavo
Cenário: Plínio Renan
Orientação Musical: Edmar Cândido e Luciana Costa
Fotografia: Lima Filho
Vídeo: Núcleo de Doc-Dança e Iole Godinho

SIM, NÃO, TALVEZ!
Núcleo de DOC Dança
Direção & Coreografia: Paulo José

23 JUNHO

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS
Realização: FUNARTE
Ministério da Cultura
BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Edital Procedura de Tomada de Preço, Dança e Teatro 2010.

Eixo de Difusão



Blues Label

Ao longo da trajetória da Blues Label, seus integrantes perceberam que o Blues é uma riquíssima fonte de ritmos e nuances musicais. O trabalho e pesquisa apurada levou o grupo a ter livre trânsito por entre várias vertentes dessa música centenária: Country-Blues, R’N’B, Jump, Blues Rock, Funk e Soul.

Reconhecida como uma das bandas que mais levanta a bandeira do blues no estado do Ceará - principalmente a partir das suas muitas apresentações na Capital, no interior e em outros estados do Brasil - a Blues Label apresentou em 2008 o seu primeiro trabalho autoral. O resultado foi o cd e dvd da Banda, batizado de Blacksploitation.

A banda, que conta hoje com Roberto Lessa, Leonardo Vasconcelos, Victor Fontenele e Marcelo Holanda, trabalha o seu próximo disco que será chamado de “Blues de Casa” e marca os 10 anos de estrada da Banda.

Concebida pelo guitarrista Roberto Lessa, que se juntou a Eduardo Menezes e Carlinhos Perdigão, nascia em setembro de 2001 o embrião da banda que é hoje conhecida pelo som de qualidade aliado a um swing que tornam o trabalho do grupo inconfundível.

A cada palco, a cada show a banda conquistou cada vez mais seu espaço e nessa caminhada, vários integrantes revezaram-se na missão de fazer música com qualidade e personalidade. A partir daí, as canções de seu repertório e as que iam compondo se encheram de ingredientes funk e soul que se tornaram elementos maiores até a materialização do primeiro CD e DVD batizado de “Blacksploitation”.

Gravado ao vivo em 12 de janeiro de 2008, no Café-Teatro das Marias em Fortaleza/CE, este trabalho traz o amadurecimento musical da Banda e mostra toda a energia e mistura musical que a Blues Label faz ao vivo. Há também um presente para o público: a presença de músicas gravadas ao longo dos sete anos da Blues Label no CD de áudio, além de depoimentos contidos no DVD.

BLUES LABEL
Do Blues ao Swing

30
JUNHO

TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ
TEATRO
DAS
MARIAS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010



Lia Veras

Lia Veras caprichosa e nordestina.

Lia Veras é cantora, compositora e professora de canto. Nas suas influências musicais estão presentes as melodias ricas em saltos poucos comuns e harmonias dissonantes de Tom Jobim, a poesia acerçada de realidade de Chico Buarque, Vinícius de Moraes e do cearense Fausto Nilo e a nordestinidade das histórias musicadas nas melodias ritmadas do Rei do Baião Luiz Gonzaga. Manoel de Barros, poeta modernista pantaneiro, também influencia esta jovem “menina, caprichosa e nordestina” com sua poesia recheada do “sotaque de suas origens”. Neste novo show Lia Veras nos presenteia com uma viagem ao interior de um Brasil enfeitado de xita...

Os percussionistas Igor Ribeiro e Rodrigo BZ são presenças fundamentais para a construção das imagens que esta viagem nos traz. Um trem que carrega um menino cheio de sonhos, uma câmera fotográfica registradora de alegrias e desejos e a água doce que corre na encosta de um rio, entre outras, são imagens sonorizadas por este multi-instrumentista virtuoso.

A criatividade musical de Eduardo Holanda faz a cama harmônica dessa “Menina caprichosa e nordestina”. As citações melódicas do acordeonista Jair Dantas completam a sonoridade dessas paisagens.

LIA VERAS
Caprichosa e nordestina

07
JULHO

TERREIRADAS
CULTURAIS

FUNARTE

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H **Couvert Artístico: R\$5**
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização: **FUNARTE** (FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES) | **Ministério da Cultura** | **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010.

Eixo de Difusão



Fuga-Cidade

Fuga-Cidade - Núcleo 3º andar (Brasil/França)

O trabalho, em verdade, foge a rótulos e classificações. Não queremos encontrar respostas. Não temos heróis. Visamos enveredar por temas insólitos e tirar o espectador de sua passividade ruminante de só digerir o que já vem pronto no prato. Vislumbramos facetas de uma outra realidade. Queremos descobrir a riqueza dos monstros. Mostrar ambivalências da arte.

O formato do projeto Fuga-cidade principia na inauguração e difusão de novos espaços. Proporcionando um circuito divergente que permite encontrar outras formas de ver a cidade e atribuindo-a na obra. O “descobrir o espaço” nos permite explorar um terreno instável e amplo, onde a cidade não se torna um elemento que ilustre e represente uma obra artística. Queremos a multiplicidade de diálogos simbióticos, portanto, habitar e trafegar em espaços “outros”, permitindo refletir a desalojar esse “outro” de seu lugar de “outro”, transfigurando o olhar na arte contemporânea.

Argumento e direção: Breno Caetano e Marcel Vidal Castells

Realização: Núcleo 3º Andar

FUGA-CIDADE **14**
Núcleo 3º Andar **JULHO**

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 21 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Edital Provisória de Trabalho em Artes, Dança e Teatro 2010.



Desistência Poética

Agora o que vale é a imagem. Desistir ou resistir à tempestade. Correr de mãos dadas com ninguém, seguir a correnteza ou o fluxo “natural” das coisas, dos objetos, das relações.

A imagem invertida nos permite subverter uma ordem, imageticamente a ambiência gera um conflito niilista, despretenso de qualquer mudança, ausente de porquês, de respostas e de suas finalidades, um conflito análogo ao próprio cotidiano.

Intérpretes Criadores: Edmar Cândido, Éric Vinícius, Felipe Damasceno,
Argumento: Grupo Fuzuê

GRUPO FUZUÊ **21**
Desistência Poética **JULHO**

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÊ TEATRO DAS MARIAS | 21 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção **CAFÊ TEATRO DAS MARIAS**

Realização **funarte** **Ministério da Cultura** **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital
Público-Privado de Trabalho em Artes, Dança e Teatro 2010.

Eixo de Difusão



Tanto - Níguer

“Tanto” um show baseado no CD homônimo, que reúne composições de vários estilos e fases dos 15 anos de carreira de Níguer. O compositor é um dos artistas mais originais e influentes da cena musical cearense da primeira década desse milênio.

Nesse show pode-se ver uma face mais eclética e lírica do artista, num formato intimista, porém não menos intenso e vigoroso, que envolve as composições de uma maneira ímpar. Numa abordagem diferente de Nigroover (banda da qual é líder, vocalista e principal compositor) e indo além da Black music e samba rock que lhe deram maior projeção e alcance, é possível entrar num repertório onde as letras tem maior força e profundidade, permitindo o contato com nuances da criação de Níguer que são resultado de muitas experiências e da vivência musical desse “cearóca”, um carioca que adotou o Ceará há mais de duas décadas, que se sente parte do solo, da cena e do povo de onde vieram seus pais, que o tornaram ‘cearense’ em sua essência.

O show mostra um artista cada vez mais maduro e plural, sempre cercado de músicos talentosos e de muita personalidade que sempre colaboram de forma decisiva e simbiótica no processo que leva aos arranjos e dão forma às canções que invadirão alma e coração de quem vier conferir esse grande show.

NÍGUER
Tanto

28
JULHO

TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H **Couvert Artístico: R\$5**
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização **funarte** **Ministério da Cultura** **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



La Plaza Grupo Tablado

La Plaza - Grupo de Dança Tablado Era uma grande praça aberta, e ali se sentia um cheiro de vida!

Um cheiro de sol aberto e um vento que se encrespava sobre as cabeças, um vento que sobre as cabeças passava sua mão. Uma grande mão que acariciava as testas úmidas e as reconfortava. Ali, acontecia um serpentear das pessoas que se moviam como um único ser, não sei se um ser impotente ou muito poderoso, mas era um ser que existia e que cobria todo o lugar. Ali, cada um podia se ver, se alegrar e assim, se reconhecer. Cada um se buscava e se encontrava nos demais, cada um que se encontrava praça.

LA PLAZA
Grupo de Dança Tablado

04
AGOSTO

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 21 H
Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital: Edital Provisório de Tablado em Clássico, Dança e Teatro 2019.

Eixo de Difusão



Khalos

Uma peça coreográfica de Joao Paulo Lima e Clarissa Costa

Vaidade e dor atravessam as cores e a escrita de Frida Kahlo. Movimentos nascem da palavra e da tinta que também compõem nossas inquietações, afetadas pelo corpo de uma mexicana que se dilacera ora pelos próprios incidentes biográficos, ora pela intensidade dos seus sentimentos.

O trabalho é resultado de uma laborosa pesquisa e leitura para dança do Diário íntimo de Frida Kahlo. Ambos coreógrafos se reencontraram na turma 3 do Curso Técnico em Dança do Centro Dragão do Mar em 2010 e ali já iniciaram algumas parecerias para trabalhos afetados pela literatura, como a de Caio Fernando Abreu. Desde então, elaboraram um pensamento sobre o que falar de Frida Kahlo, ensaios marcados, a execução de cada conversa e movimento levaram a perceber a transição entre dor e vaidade nos quadros da pintora mexicana, rascunhados em seu diário, passo a passo.

Que leitura o corpo daria em movimentos que saíam da palavra colorida e dolorida daquela mulher avant-gard que foi Frida.

O espetáculo pediu um trilha musica original, inspirada também no espírito mexicano da cantora Lila Downs, convidados, então, Carlos Hady e Luciana Costa aceitaram o convite e assinam a música e volcaizes criados para as cenas.

O espetáculo foi contemplado no ano de 2012 pelo edital das artes do Centro Dragão do Mar e pelo Quarta me movimento da SECULTFOR.

Direção: João Paulo Lima

Coreografia e interpretação: Clarissa Costa e João Paulo Lima

Música original: Carlos Hardy e Luciana Costa

Fotos: Giseldo Castro

KAHILOS

Com Clarissa Costa e João Paulo Lima

11 AGOSTO

TERRERADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 21 H

Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE

Ministério da Cultura

BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Edital Provisória de Editais em Artes, Dança e Teatro 2010.

Eixo de Difusão



Davi Silvino

Compositor, arranjador, cantor, instrumentista, professor. Um artista apaixonado pelas belezas de sua terra.

Desde muito cedo dedica-se as artes musicais praticadas no seio de sua família. Sua primeira experiência musical, regido pela sua mãe, Izaira Silvino, deu-se no Coral da Faced- UFC.

Licenciado em música, pela Universidade Estadual do Ceará, em 2009, vem, desde então, tendo atuação significativa na vida cultural de Fortaleza, compartilhando seus talentos musicais com diversos grupos já reconhecidos culturalmente, dentre eles o “Coral do Povo”, Coral Moenda de Canto”, o “Coral da Uece”, as bandas “Levitha”, “4 de Cada” e “Miss Cauim”, e foi arranjador e cantor do grupo vocal “DizBocados”.

É participante ativo e fundador do movimento de compositores “Bora! Ceará Autoral Criativo” e atua como compositor e instrumentista. Em 2011 Davi Silvino apresentou para a cidade de Fortaleza o seu primeiro Cd solo “ Produto Local”, onde o artista demonstra, através de suas composições , o estilo cearense de compor, exaltando os ritmos locais fundidos aos ritmos universais, expondo, com letras cheias de lirismo, as belezas da cidade que o abrigou desde criança e continua abrigando e sempre o abrigará. Essa cidade é a fonte de inspiração para esse trabalho, falando do dia-dia de um artista apaixonado pela sua terra, sua cultura e seus iguais.

DAVI SILVINO **18**
Produto Local **AGOSTO**

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H **Couvert Artístico: R\$5**
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério do Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital: Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010



Likute

O grupo musical LIKUTE surgiu em 2006 com jovens mulheres de diferentes zonas da Cidade de Maputo com influências tradicionais moçambicanas bastante ricas. A banda é composta por quatro mulheres com raízes culturais de diferentes regiões de Moçambique, em sua maioria do sul do país.

O nome da banda – LIKUTE – provém de um tambor pequeno em forma de cálice, que marca o início da dança MAPIKO, ritmo originário da etnia Makonde, que habita o planalto de Mueda na Província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Com máscaras e uma dança irreverente, o Mapiko está entre as manifestações artísticas mais divulgadas em todo o país e a sua difusão chega a ultrapassar as fronteiras nacionais já bem conhecidas em todo mundo. A dança Mapiko usa uma verdadeira orquestra de batuques, entre eles o Likute.

Valorizando ritmos genuinamente Moçambicanos a banda LIKUTE busca a sua afirmação como uma referência obrigatória no cenário musical nacional. Para isso estas jovens buscaram o estilo “AFRO FUSION”, denotando uma perfeita combinação entre os instrumentos tradicionais (mbira, hudo, batuques, xigovia) e convencionais (baixo, guitarra, teclado) aliados com muita poesia e dança.

TERREIRADAS CULTURAIS apresenta

23
AGOSTO

LIKUTE (Moçambique)

Intercâmbio com músicos cearenses : 18h
Show da banda: 20h30



CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 20H30 | Entrada Franca
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE

Ministério da Cultura

BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo ao Cinema, Dança e Teatro 2016



Fixo de Difusão

Celia Siqueira

Carlos Hardy

Carlos Hardy e Grupo trazem o show 2012, com suas composições autorais. O repertório é voltado para a música contemporânea, com ritmos assimétricos, harmonias flutuantes, bebendo da música brasileira, de seus gêneros, ritmos sincopados e melodias líricas.

Uma experiência sonora do imaginário, imbuída de liberdade estética de criação e improvisação a partir das matrizes propostas nas composições. Com uma formação instrumental e vocal rica em timbres e possibilidades (vozes, flauta, escaleta, guitarra, violão, baixo, piano, percussão e bateria), a partir das quais são construídos os arranjos, maturados passo a passo nos ensaios, processo este permeado por muita experimentação.

O grupo busca assumir além de uma herança da tradição musical do passado, o som das coisas, dos seres, dos automóveis, das máquinas, tudo que vibra e vira som, na escuta se mistura com a intuição e com a composição de estruturas musicais inusitadas.

Carlos Hardy é multi-instrumentista, compositor, arranjador e professor licenciado em Música pela UECE, Carlos Hardy já traz uma bagagem musical desde suas primeiras experiências com bandas, na Camerata de Cordas do SESI, no curso de Música da UECE, na escola de choro da Funcet, nos corais da UECE e UFC, fazendo trilhas para grupos de dança, teatro e circo, na Cia. do Barulho, Cia. Vatá e Cia. CLÊ, grupo Tablado, como um dos idealizadores e integrantes do movimento Bora! Ceará Autoral Criativo, tocando e compondo nos grupos Encontros Casuais, 4deCada, A Engrenagem, Miss Cauim e os Beiramalizados, Comparsas da Vivenda, acompanhando como baixista os cantores Edinho Vilas Boas, Davi Silvino e Joyce Custódio, e assim segue um série de trabalhos que permeiam sua carreira musical.

Carlos Hardy juntamente com Caio Castelo foram finalistas do II Festival de Música da Rádio Universitária – UFC, com a canção Entre a Lona e o Picadeiro. Em 2012 foi selecionado pelo júri da Mostra Petrócio Maia para apresentarem o show “2012” na Feira da Música 2012.

Atualmente desenvolve um trabalho autoral com seu grupo; é músico, compositor de trilhas e diretor musical da Cia. CLE (Circo Lúdico Experimental), músico do Coletivo Soul, arranjador dos grupos vocais Vitrola Nova e Seios da Face, e músico free lancer para shows e trilhas de espetáculos de teatro, dança e circo.

Carlos Hardy – piano, voz, escaleta e violão
Tiago Barbosa – guitarra
Mateus Farias – flauta
Bruno Brasil – baixo
Tchelmy – percussão
Bruno Carvalho – bateria
Samia Bittencourt – auxiliar de produção
Creston Filho – fotógrafo
João Goes – filmagem

CARLOS HARDY & GRUPO

25
AGOSTO

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 22 H
Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almindo, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização: **funarte** (FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE)

Ministério da Cultura **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo ao Circo, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



Camará Choro

O grupo de música instrumental brasileira Camará surgiu como resultado de um grupo de estudo de choro existente no curso de música da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem como integrantes Brenna Freire (cavaquinho), Paulinho Ferreira (violão de 7 cordas), Son Lemos (bandolim) e Tauí Castro (pandeiro). O seu repertório é resultante da pesquisa e da busca pela valorização da música genuinamente brasileira, o Choro. Atualmente o grupo se apresenta as quintas-feiras no Bar Teresa & Jorge.

Brenna Freire

Participa de editais de música em diversos pontos de cultura em Fortaleza, levando seu projeto de cavaquinho solo e, também, seu trabalho como cavaquinho base. Faz participações no Projeto Choro no Mercado e no Bar do Papai ao lado de grandes músicos cearenses como Macaúba, Ribamar 7 Cordas, Paulinho do Pandeiro, Iann Calíope, Chico do Cavaco, Carlinhos Patriolino, entre outros.

Paulinho Ferreira

Estudante do curso de licenciatura em música da UFC, com ênfase no violão de 7 cordas. Tendo como influências Raphael Rabello, Dino 7 cordas, Rogério Caetano, Tarcísio Sardinha, Ribamar 7 cordas, entre outros. Foi integrante do grupo de samba Feito em Casa. Coordena o projeto de monitoria de graduação; Choro, a música do Brasil.

Son Lemos

Cursa a faculdade de licenciatura em música da UFC. É monitor do projeto Casa de Artesanato Musical. Fez parte do grupo Feito em Casa no qual tocava os seguintes instrumentos: bandolim, cavaquinho e guitarra, porém tem como principal instrumento o bandolim. Tem como influências os grandes compositores e intérpretes de choro como: Jacob do Bandolim, Pixinguinha, Hamilton de Holanda, Carlinhos Patriolino, Macaúba, Saraiva, entre outros.

Tauí Castro

Sempre esteve ligado a música e a educação musical indiretamente por influência da mãe, a cantora e compositora Gigi Castro, mas só despertou para os mesmos depois de ingressar e cursar sete semestres do curso de Filosofia na Universidade Estadual do Ceará, onde conheceu o compositor Leudo Júnior e entrou para sua primeira banda, a Arte Proibida.

Ainda na UECE formou, junto com Glauber Holanda, Andy Monroy, Ivan Timbó e Toti, o Cordel do Conto do Vigário, banda que tinha como influências o samba e o samba-rock. Um ano depois cria, junto com Paulinho Belim, Gigi Castro e Erasmo Lousada, a banda Feito em Casa, que sofre fortes influências da música de origem negra, samba, choro e jazz. No ano de 2010 entra para o curso de Música – Licenciatura na Universidade Federal do Ceará.

CAMARÁ CHORO

01 SET

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS 22H30 Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almindo, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital: Prêmio Proceltura de Incentivo ao Choro, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



Fulô da Aurora

A Fulô da Aurora faz parte de uma nova fase da música feita no Ceará, aonde a tradição oral vem sendo redescoberta e novos grupos surgem em meio ao ruído das praças, às festas nos quintais, à música que nos une. Os integrantes do grupo vêm desde 2003 mergulhando nas tradições populares cearenses através de vivência direta com mestres de nossa cultura em diversas regiões do Estado, o que resultou numa música estreitamente ligada a tudo aquilo que os identifica. Toda essa vivência possibilitou a construção de um repertório que revela a influência sonora ancestral e atual do Ceará.

O grupo lança seu primeiro álbum intitulado “QUERENDO TEM”. Entre as treze faixas, músicas de autoria dos integrantes, além de interpretações de canções do veterano cantor, compositor e mamulengueiro Babi Guedes, do consagrado cantador Cego Oliveira e parcerias com o jovem compositor Osvaldo Zarco. A produção musical é assinada pelo pernambucano Caçapa, conhecido pelos trabalhos ao lado de Chão e Chinelo, Renata Rosa e Alessandra Leão. O disco teve as participações especiais dos cariocas Jefferson Gonçalves na gaita e Kléber Dias nos violões de aço, além dos cearenses Alves Nascimento (acordeom), Anderson Chorão (violão 7 cordas) e dos vocais de Osvaldo Zarco, Babi Guedes e do rapper Nêgo Célio.

As faixas mostram a forte relação dos integrantes da Fulô com os caminhos melódicos dos Reisados de Congo caririenses, com as métricas e rimas da Cantoria de Viola e da Literatura de Cordel, com as variantes rítmicas do Forró e com a musicalidade ancestral das Bandas Cabaçais. Tudo isso aliado à influência universal da música popular brasileira, resulta na poesia lúdica e de arremate preciso da FULÔ DA AURORA.

Rodrigo Claudino - Cavaquinho, Viola Caipira, Violão e Voz
Fabiano de Cristo - Rabeca, Pife, Violão e Voz
Raphael Bruno - Percussão
Samira Cardoso - Percussão e Voz
Lorena Chagas - Percussão e Voz
Juliana Roza - Percussão e Voz

FULÔ DA AURORA

08 SET

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS 22H30 Couvert Artístico: R\$5

Rua Senador Almindo, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Prêmio Proceltura de Incentivo ao Circo, Dança e Teatro 2010



Lamentos e Gozos da Imperatriz de Itapipoca

Atuante há 18 Anos em Itapipoca (litoral oeste do Ceará), a Cia Balé Baião de Dança Contemporânea vem desenvolvendo um trabalho pioneiro de pesquisa, criação e difusão de Dança Contemporânea. Balé Baião (Balé – Expressão de origem européia: bailado; Baião – Fusão de possibilidades infinitas, ingredientes diversos que farão um “baião temperado”, feijão e arroz, misturas ou miscigenação. Baião também quer dizer “bair” na gênese da língua portuguesa brasileira, ou seja: bailar, bailado, dança).

Dirigida por Gerson Moreno, a Cia apresenta em seu repertório espetáculos montados em processos colaborativos. A estética e dramaturgia dos trabalhos coreográficos do Balé Baião nascem de questões relacionadas ao Corpo Contemporâneo: seus atravessamentos, inquietudes, convergências; e configuram-se na cena através de experimentos/laboratórios de improvisação corporal em solo/grupo via jogos desenvolvidos pelo Balé Baião e de residências/ intercâmbios com artistas/ coreógrafos convidados.

Formada por bailarinos-intérpretes-criadores e artistas docentes, o Balé Baião apresenta um leque diversificado de atividades de cunho artístico e sócio-educativo contemplando ações permanentes na cidade de Itapipoca, localidades, cidades vizinhas, estado e país.

Atualmente a Cia Balé Baião é Ponto de Cultura: o “Galpão da Cena de Itapipoca”, cujo proponente é a Associação de Artes Cênicas de Itapipoca (AARTI), entidade sem fins lucrativos que articula e integra núcleos de dança, artes audiovisuais e percussão.

Direção: Gerson Moreno

Colaboração: Marcelo Evelin (PI), Andrea Bardawil (CE) e Lia Rodrigues (RJ)

Intérpretes: Cacheado Braga, Edileusa Inácio, Edilene Soriano, Glacieli Farias, Roniele de Sousa e Viana Júnior.

Assistência técnica: Gidalto Paixão

BALÉ BAIÃO
Lamentos e Gozos da Imperatriz de Itapipoca

15 SET

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 21 H
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Couvert Artístico: R\$5

Produção: **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização: **funarte** (FUNAÇÃO NACIONAL DE ARTES)

Ministério da Cultura **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Edital Provisória de Trabalho em Artes, Dança e Teatro 2010.



Eixo de Difusão

Ana Flecha

Suas aulas se baseiam na combinação do Contato Improvisação com a técnica Axis Syllabus, criada por Frey Faust. Realizou oficinas em colaboração com Faust e outros por conta própria em seu país, na Europa e em varias cidades no Brasil. Ela e Fabio Flecha, o marido dela, estão criando uma energia muito boa em Canoa Quebrada onde elas moram em seus sítios Flecha do Mar e Flecha da Mata, trabalhando com as artes de expressão corporal e musical, junto com permacultura, desenvolvimento auto sustentável, e energia alternativa.

Como performer, Ana interpretou para Valeria Pinheiro e sua Companhia Vata na peça Cartas do Asilo no Biennial e no Centro Cultural Dragão do Mar em Fortaleza, 2012. Ana atuou ao lado de renomados coreógrafos como Frey Faust, Nita Little, Julie Oak, Karl Shaffer, Therese Adams, Kevin O'Connor, Lisa Christensen, Sara Wilbourne, Kerstin Stuart, entre outros.

ANA FLECHA (EUA)
convida dançarinos e músicos para
Jam Session de Contact Improvisation

23
SETEMBRO

TERREIRADAS
CULTURAIS

BRASIL

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 17H | ENTRADA FRANCA
Rua Senador Almido, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Apoio: coletivo LONJA

Realização: FUNARTE

Ministério da Cultura

BRASIL

Este projeto foi concebido pela FUNARTE no edital Projeto Provisória de Trabalho em Artes, Dança e Teatro 2010



O Jardim das Horas

O Jardim das Horas com sua música inovadora e shows performáticos vem se destacando no cenário brasileiro de bandas independentes. O grupo une música brasileira, eletrônica, orgânica, experimental, rock, poesia, artes plásticas e dança.

O som do Jardim tem mais a ver com a alegria e a harmonia das flores do que com a obscuridade de cinzas – e foi justamente por esse motivo que, em 2008, o grupo optou por deixar de assinar como O Quarto das Cinzas. O nome, no entanto, não foi abandonado por completo: o primeiro disco do quarteto cearense, lançado em Janeiro de 2010, foi batizado como “O Quarto das Cinzas” em homenagem à primeira formação da banda.

Com 12 faixas, e mais uma surpresa acústica, “O Quarto das Cinzas” foi produzido pela própria banda em parceria com Paulo Beto (Anvil FX) e Dustan Gallas (Lucas Santtana, Cidadão Instigado), ganhou o Projeto Pixinguinha da FUNARTE (Fundação Nacional das Artes) e foi lançado pela gravadora (C)urve)music™.

O resultado final do álbum é “delicado”, “charmosamente dançante” e “repleto de boas surpresas”, de acordo com resenha publicada na Rolling Stone (nº42). Também pudera: enquanto a melodia vocal de Laya Lopes exibe uma brasilidade inconfundível, a linha instrumental de Carlos Eduardo Gadelha (Guitarra e Programação) e Raphael Haluli (Baixo) leva o ouvinte até o universo de Massive Attack e Portishead. É como se trip-hop fosse feito no Brasil no final dos anos 60, auge do movimento tropicalista – ou, nas palavras da própria banda, “é a fusão da música moderna eletrônica com as raízes musicais brasileiras”.

O grupo lançou o EP “A Chave” em 2007, se apresentou no Programa do Jô, integrou o line-up de grandes festivais como: Abril pro Rock (PE), Varadouro (AC), Calango (MT), Jambolada (MG), ficou em 9º lugar no Votorama da MTV (melhor disco de 2010), vem fazendo grandes shows em espaços como o Auditório do Ibirapuera em SP, o Conexão Vivo em BH, fora selecionada no projeto Rumos Itaú Cultural 2011 e em 2012 vem trabalhando na gravação de seu segundo álbum que será lançado esse ano.

O JARDIM DAS HORAS

06
OUTUBRO

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS 22H | Couvert Artístico: R\$5
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE, Ministério da Cultura, BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital: Prêmio Proceltura de Incentivo às Artes, Dança e Teatro 2010

Eixo de Difusão



Bagaceira, Cana e Engenho

Uma obra inspirada na cultura popular nordestina, tendo como mote a poesia de Ascenso Ferreira, que navega pelo sertão nordestino com muito humor e de forma lúdica. Nessa obra trabalhamos com harmonia entre as linguagens (dança contemporânea, sapateado, música, e danças brincantes, provindas do universo tradicional do Brasil, passeamos por cocos, maracatus, sambas, lamentos e muita poesia do universo tradicional do nordeste brasileiro, focados em Ascenso Ferreira mas passeando por Patativa do Assaré) Somos brincantes, e nessa Bagaceira, vamos experimentando o fazer harmonicamente, o que a tradição nos ensina, mas se nos deixando vetorizar pelas linhas contemporâneas da música, dança e poesia!

Sobre o Coletivo Vata

Em 2000, Valeria Pinheiro volta ao Ceará depois de 20 anos navegando nas artes e produção cultural do eixo Rio-São Paulo, por audição constitui a Cia Vata (Companhia de Brincantes Valeria Pinheiro) genuinamente cearense, uma vez, que esta nasceu no Rio de Janeiro em 1994, e ao longo desses últimos 12 anos vem emprestando seus fazeres, saberes e trocas ao cenário cultural cearense, brasileiro e do mundo. Toda essa trupe que hoje compõe o Coletivo Vata começou em 2000 com Valeria Pinheiro, e ao longo dos tempos foram seguindo suas trilhas e montando seus próprios trabalhos, grupos e companhias, mas em 2009, a convite do SESC Ceará fizeram-se juntos novamente num encontro que chamamos carinhosamente de Olha O Aue ai!, onde a vontade de trabalhar de novo juntos floresceu, e hoje estamos juntos num projeto residente no Café Teatro das Marias, uma parceria da ABCVATA (entidade que representa juridicamente essa trupe) com MINC/FUNARTE - Terreiradas Culturais (Eixo Formação e Eixo Difusão), mas isso é uma outra história! O Café Teatro das Marias residência oficial da Cia Vata, Fulo da Aurora, Cia Catirina e Cia dos Pes Grandes, e por muitos anos residência também da Caravana Cultural, tem sido esse espaço de trocas de saberes, fazeres e sonhos, e cá estamos nos novamente, prontos pra essa investida do coletivo. O estar juntos pensando nossos fazeres de forma coletiva nos aproxima a cada dia, e essa possibilidade de retomarmos uma obra da Cia Vata a partir do olhar do coletivo nos fez juntos novamente, dividimos com vocês Bagaceira, Cana e Engenho! (Um olhar sobre o sertão se deixando vetorizar por atenas parabólicas de olho no mundo!).

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Música Original: Orlangelo Leal e Valeria Pinheiro

Poesias: Ascenso Ferreira e Patativa do Assaré

Concepção Musical: Luciana Costa, Makito Vieira e Valeria Pinheiro

Assessoria de Imprensa e fotos: Adriana Pimentel

Figurinos: Sílvia Moura e Marcelo Marques

Coletivo Vata: Paulo José (Doc. Dança), Heber Stalin (Cia. dos Pes Grandes), Josy Correia (Cia. Catirina), Rodrigo Claudino (Fulo da Aurora), Luciana Costa (Cia Vata), Makito Vieira (Cia Vata), Valeria Pinheiro (Cia Vata)

Operação de som e luz: Marcos Alexandre

CIA. VATA
BAGACEIRA, CANA E ENGENHO
Coreografia: Valeria Pinheiro

15
DEZ

TERREIRADAS
CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 20 H | ENTRADA FRANCA
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: FUNARTE

Ministério da Cultura

BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Edital Provisória de Trabalho em Artes, Dança e Teatro 2010.



Eixo de Difusão



Show #1 Resultado das Oficinas

Circo

Percussão Afro-étnica

Percussão Nordestina

Prática de Conjunto

Lançamento do Documentário:

Luizinho Duarte – Nosso Mestre

Dia 24 de novembro as 20h, o Café Teatro das Marias abriu suas portas e recebeu os alunos de quatro oficinas, que juntas organizaram um grande show musical-percussivo com o corpo fincado na linguagem circense.

Foram esquetes específicos, unidos pelo Terreiro das Marias.

Foi a vez da Percussão Afro-Étnica capitaneada por Marcelo Santos, a oficina de Percussão Nordestina capitaneada por Vanildo Franco, a oficina de Prática de Conjunto capitaneada por Luizinho Duarte e a oficina de Circo que teve a frente Edmar Candido e Eric Vinicius, apresentarem seus trabalhos.

Nesse dia o projeto Terreiradas Culturais – Eixo Difusão produziu um CD ao vivo com as musicas apresentadas e captou imagens pro DVD final das Terreiradas.

TEATRO DAS MARIAS **24 NOV**
Terreiradas Culturais
Eixo de Formação | Show #1

Resultado das oficinas:

CIRCO
Edmar Candido e Eric Vinicius

PRÁTICA DE CONJUNTO
Luizinho Duarte

PERCUSSÃO AFRO-ÉTNICA
Marcelo Santos

PERCUSSÃO NORDESTINA
Vanildo Franco

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 20 H | ENTRADA FRANCA
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

Produção: **CAFÉ TEATRO DAS MARIAS**

Realização: **funarte**

Ministério da Cultura **BRASIL**

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no Edital Edital Projeção de Trabalho em Circo, Dança e Teatro 2010



Show #2 Resultado das Oficinas

Teatro

Formação de Palhaço

A Arte de Contar Historias

Teatro – Formação do Palhaço

Nada melhor que um pequeno show de façanhas e esquisitices para agradar o dono do circo!

A turma de Teatro - formação de palhaços apresenta um espetáculo de números, entradas e exercícios que são fruto da investigação de suas naturezas cômicas durante 8 meses de curso.

Alunos atores – palhaços

Aimê Lopes, Caroline Holanda, Gildomar de Melo Lima
Gilvan Rodrigues, Goretti Smarandescu, João Victor Ramos
Luis Carlos César do Nascimento, Vânia de Sousa Rodrigues

A Arte de Contar Historias

Nossa apresentação se chama “AFROCONTOS”. Os contos selecionados integram o livro “Caroço de Dendê” de Mãe Beata de Yemonjá. Trabalhamos cantigas/canções de Toni Edson, Palavra Cantada e Tradição Oral Yorubá. Contamos com a execução e direção musical de Luciana Costa.

Os contadores

Aline Valério com “A criação do mundo”
Deusimar Martins com “Iyá Mi”
Jonathan Freitas com “O homem que enganou a morte”
Adriana Pimentel com “O samba na casa de Exu”
Janeirce Mendes com “Tomázia”
Erika Menezes com “Exu e os dois irmãos” Histórias à definir:
Herjan Sá com “A pena do Ekodidé”
Neiva Albuquerque com “A rainha mãe e o príncipe lagarto”
Ana Vlândia Pereira com “A filha muda”
Ana Kariny Sampaio com “O caroço de Dendê”
Fátima Castilho com “O cachimbo de tia Cilu”
Francisco Mendes com “A criação do tambor”
Sarah Martins, Monaelisa, Lânia e Chris: à definir



TEATRO DAS MARIAS
Terreiradas Culturais
Eixo de Formação | Show #2

01 DEZ

Resultado das oficinas:
A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS
Josy Maria Correia

TEATRO FORMAÇÃO DE PALHAÇO
Julia Sarmento

TERREIRADAS CULTURAIS

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 20 H | ENTRADA FRANCA
Rua Senador Almindo, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

funarte

BRASIL

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital Projeto Provisório de Encenações em Circo, Teatro e Teatro 2010.



Encerramento



Show #3 Resultado das Oficinas

Dança
Capoeira
Audio Visual

Oficina de Dança

Trata de tudo aquilo que gostaríamos de ter feito e não fizemos, ou quase tudo, sobre quando o corpo está em defensiva, sobre quando a consciência esquece que pesa, sobre quando a aceleração dos impulsos e do coração correm ferozes e de mãos dadas.

Protagonistas (alunos)

Hannya Melo Boza Helfers, Aimê Borges Lopes, Janaína Martins Bento Rute Ferreira Sousa, José Michael Castro Gomes, Nathália Araújo Alves Júllia Brito Mafaldo, Ana Carla de Souza Campos, Jorge Augusto Cupertino de Miranda Moreira, Tayana Meyre Fernandes Tavares Lania Maria Silva Mendonça, Vânia de Sousa Rodrigues, Silvia Pinho

Audio Visual

Um olhar sobre as Terreiradas
A possibilidade de olhar

A partir de um corpus teórico tendo como base a noção de dispositivo na filosofia de Foucault, Deleuze e Lyotard, e as análises do cinema expandido, preconizado por teóricos como Bellour, Duguet, Dubois, Aumont e outros, formulam-se novos conceitos, e instrumentos de análise da teoria do cinema.

O que fizemos nesse último ano no Teatro das Marias, projeto Terreiradas Culturais, foi procurar esse lugar onde o espectador trabalha os dispositivos da linguagem para chegar num lugar comum, chegar no ordinário, não fizemos esse projeto para pensar os grandes acontecimentos, mas sim o que está do lado, o que deixamos de ver, o que fizemos aqui nesse ano, foi tão somente olhar para o lado.

Capoeira

Uma ponte entre a tradição e o contemporâneo
“Capoeira é luta de bailarinos, é dança de gladiadores. É duelo de camaradas, é jogo é bailado é disputa-simbiose perfeita de força é ritmo, poesia e agilidade. Única em que os movimentos são comandados pela música e pelo canto. A submissão dos antagonismos. Na capoeira, os contendores não são adversários, são “camaradas” não lutam, fingem luta. Procura genialmente dar visão de um combate. Acima do espírito de competição, há neles um sentido de beleza. O capoeira é um artista e um atleta, um jogador e um poeta.” (Eu sou CAPOEIRA – Domínio Público)

TEATRO DAS MARIAS
Terreiradas Culturais
Eixo de Formação | Show #3

08
DEZ

TERREIRADAS CULTURAIS

FUNARTE

Resultado das oficinas:
DANÇA
Paulo José

CAPOEIRA
Gildazio Pereira

AUDIO VISUAL
Kiko Alves

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS | 20 H | ENTRADA FRANCA
Rua Senador Almino, 233 - Praia de Iracema | Tel. (085) 3219.4939

FUNARTE
GOVERNO DO CEARÁ
SECRETARIA DE CULTURA

Este projeto foi contemplado pela FUNARTE no edital
Pré-Edital de Formação em Artes, Dança e Teatro 2010



Encerramento



Ficha Técnica

Realizacao: **MINC/FUNARTE**

Projeto e Captacao de recurso: **Valeria Pinheiro / Marcelo Paes**

Producao Geral: **ABCVATA/Cafe Teatro das Marias**

Coordenacao Pedagogica: **Valeria Pinheiro**

Corpo Docente:

Professor de Danca: **Paulo Jose**

Professores de Circo: **Edmar Candido e Eric Vinicius**

Professor de Capoeira: **Gildazio Pereira**

Professor de Percussao Afro-etnica: **Marcello Santos**

Professor de Percussao Nordestina: **Vanildo Franco**

Professor de Pratica de Conjunto: **Luizinho Duarte**

Professor de Teatro (Formacao do palhaço): **Julia Sarmiento**

Professora de A Arte de Contar Historia: **Josy Maria Correia**

Copista: **Luciana Costa**

Residencias Artisticas:

Musica: **Grupo Likute**

Danca: **Ana Flecha**

Circo: **Ana Claudia Bernarecki**

Assessoria de Imprensa e fotos: **Adriana Pimentel**

Programação Visual: **Linhares Junior**

Captacao de imagem: **Alunos das Terreiradas Culturais**

Edicao de Imagens: **Kiko Alves e Luciana Costa**

Direcao de palco e Luz: **Marcos Alexandre**

Tecnico de Som: **Makito Vieira**

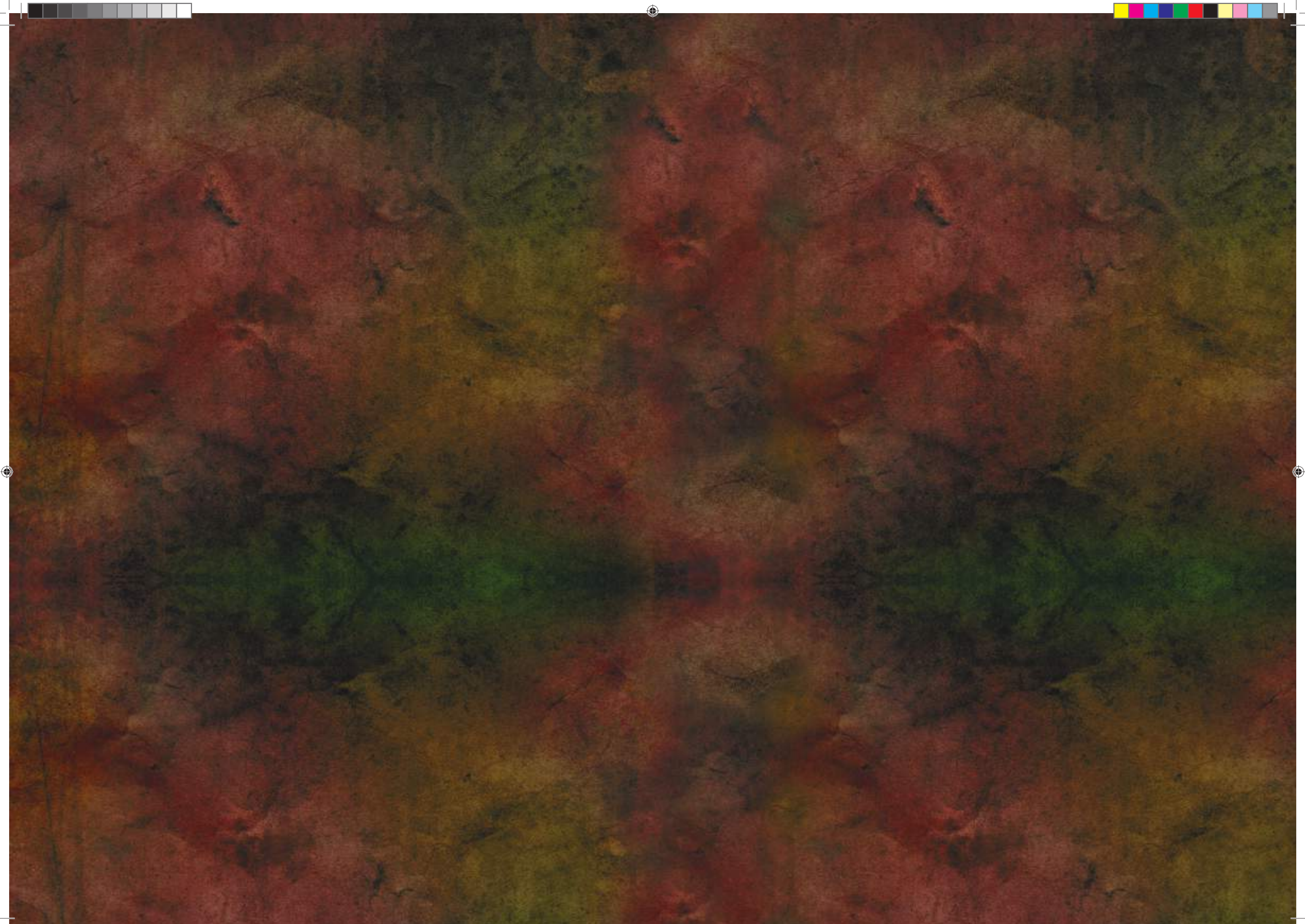
Administracao do espaço: **Armando dos Santos**

Contabilidade: **Sergio Granja**

Limpeza: **Ritinha dos Santos**

Bar (administração): **Heber Stalin**







TERREIRADAS CULTURAIS

2015/2016

4ª Edição



TERREIRADAS
CULTURAIS



Espaço de terra largo e plano. Praça.
Largo dentro da povoação. Porção de terra
cultivável. Lugar que antecede a casa,
local de chegada do pouso que antecede o
descanso, onde primeiro recebemos os amigos,
mas o Terreiro também é esse
lugar de deslocamentos que faz com que as
ideias desenvolvidas aqui não
pareçam conceitos estáticos, meros conteúdos,
mas que sinalizem traços de um
signo em transito que se move no tempo
e no espaço. Assim nos colocamos em
movimento, deslocamo-nos por aqui
passando e repassando, dançando,
batucando e girando.



TERREIRADAS
CULTURAIS



TERREIRADAS 1ª EDIÇÃO:

Em 2012, numa parceria com o MINC/Funarte através do Edital de Manutenção de Espaço Cênico, demos início o Projeto **Terreiradas Culturais – Café Teatro das Marias – 1ª. Edição**, nessa edição com dois Eixos: Formação (oficinas de 144h/aula nas modalidades dança contemporânea, circo, teatro, contação de historia, percussão nordestina, percussão afro-étnica, pratica de conjunto, copismo, áudio visual e capoeira) e o Eixo Difusão onde fizemos uma convocatória, e elencamos nas áreas de musica e artes cênicas 32 grupos artísticos do Ceará, Brasil e África.



TERREIRADAS 2ª EDIÇÃO:

Em 2013 numa parceria com o Governo do Estado do Ceará, através do Fundo Estadual de Cultura fizemos o **Terreiradas Culturais – Café Teatro das Marias – 2ª. Edição**, uma versão menor, mas seguindo o mesmo formato, com Eixo Formação, com oficinas de 60h nas modalidades Musica de rabeça, Percussão Nordestina, Circo e Dança Contemporânea e fizemos uma convocatória com recorte Região Nordeste, para grupos musicais com musicas autorais brasileiras contemplando 12 grupos que tiveram seus trabalhos apresentados no Projeto durante o segundo semestre de 2013/2014.

JEFERSON LEITE E TRIO 22 AGO
FORRÓ DE RABECA
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 22H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$10
com port. artístico

QUERENDO TEM 15 AGO
FULÔ DA AURORA
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 22H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$ 5
com port. artístico

JEFERSON LEITE E TRIO 22 AGO
FORRÓ DE RABECA
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 22H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$10
com port. artístico

TERREIRADA CEARENSE 27 SET
GERALDO JÚNIOR & BANDA
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 21H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$ 15
com port. artístico

TAMBOR DE CRIOLA 26 SET
FILHOS DO SOL
DISCÍPULOS DO TEATRO AMARAL
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 22H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$ 5
com port. artístico

DOIS NA BOSSA 08 AGO
ILYA & BELIM
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 22H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$ 5
com port. artístico

LESON SURSCÈNE 21 NOV
GUSTAVO PORTIELA & BANDA
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 21H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$ 5
com port. artístico

CIRCO DOS LITTLES 03 OUT
CARLOS HARDY
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS - 22H
Rua Senador Aílmeo, 233 - Praia de Iracema - Tel. (32)99-46994
R\$ 5
com port. artístico

TERREIRADAS 3ª EDIÇÃO:

EM em 2014 conseguimos através de uma convocatória com os grupos musicais artísticos da cidade, organizar **Terreiradas Cultural – Café Teatro das Marias - 3ª. Edição**, dessa vez sem nenhum apoio público, mas com produção do Café Teatro das Marias (espaço, som e luz), que com a parceria das próprias Bandas complementando o material de som e Luz do Teatro deu muito certo, foram 10 Bandas Cearenses que trouxeram pras Marias seus mais novos trabalhos, entre elas (Fulo D'Aurora, Dona Zefinha, Lorena Nunes, Tiago Lemos, Davi Silvino, Lia Veras, Carlos Hardy, Artur Menezes entre outras, onde a bilheteria do show foi revertida 30% pro Teatro e 70% pras Bandas.



O QUE QUEREMOS NAS TERREIRADAS 4ª EDIÇÃO:

O **Terreiradas Culturais – Café Teatro das Marias – 4ª. Edição**, queremos que seja um projeto concebido a partir da vontade de fomentar ações de difusão da música popular brasileira criada por artistas cearenses dentro da musica autoral, com foco no Movimento Cabaçal, movimento esse que esta ancorado nas pesquisas de grupos musicais a cerca de ritmos tradicionais nordestinos cearenses e diálogos com o movimento da musica pop contemporânea. Aqui fazendo um recorte de trabalhos realizados por artistas de Fortaleza/Região Metropolitana e Cariri (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha) e mais Nova Olinda, lugares por onde nós gestores desse espaço muito nos inspiramos, por entender estar ai uma grande potencia de inovação de diálogos entre a musica tradicional cearense e a musica pop contemporânea, dando pra cena musical local um lugar de destaque, e sedimentando o Movimento Cabaçal lançado por nós em 2003.

Tendo o espaço do Café Teatro das Marias como um grande terreiro onde os encontros são possíveis através do aprendizado, da produção e da fruição de arte, este projeto pretende aproximar a música feita no interior do Ceará da música produzida na capital cearense, e terá duração de 4 meses.

Através deste projeto, iremos melhorar o equipamento de som e luz do Café Teatro das Marias, além de melhorias no palco e contratar, para os meses de mostra, operador de som e Luz, diretor de palco e produtores específicos pra cada Banda, além de um cinegrafista/captação de áudio que farão filmagem/captação de áudio de cada Banda que compuser a Mostra.

Chamaremos um curador que temos em vista André Magalhaes, um forte conhecedor do material musical produzido no Ceará, para fazer a curadoria, e faremos uma chamada pública aos Grupos Musicais, nos locais atendidos pelo Projeto **Terreiradas Culturais – Café Teatro das Marias - 4ª. Edição**.

Com foco no fazer artístico e na interação entre os distintos “jeitos de fazer” MPB (música Popular Brasileira) o Terreiradas Culturais – Café Teatro das Marias - 4ª. Edição pretende ampliar o conhecimento técnico, estético, histórico e prático de seus participantes nas áreas abrangidas (musica de raiz, musica com impulso na tradição, musica com foco na contemporaneidade, musica de cordel, etc. Desde que autoral), através de mesas redondas onde pretendemos refletir sobre o Movimento Cabaçal cearense.



PRESS CLIPPING
FOLDERS/CARTAZES/JORNAIS

PROJETO TERREIRADAS CULTURAIS - 3ª EDIÇÃO

CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

ABC VATA
Associação de Danças de Vata

OFICINAS PERMANENTES
SAPATEADO-CIRCO-DANÇA-MÚSICA
GRUPOS RESIDENTES

www.teatrodasmarias.com
Informações: 55- 85-98848.5649 valtapen@oi.com.br

5 | caderno3

DIÁRIO DO NORDESTE | FORTALEZA, CEARÁ - DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 2011

ALTERNATIVA

O aconchego das Marias

Alto no entorno do Dragão do Mar, o Teatro das Marias, liderado pela diretora Valéria Pinheiro é muito mais do que sede da Cia. Vata. A integração de diversas artes forja a identidade da casa underground

REPORTAGEM DE VALÉRIA PINHEIRO

O que se vê ao entrar no teatro localizado no Dragão do Mar, que é impossível não se reconhecer no Povo do Nordeste, nos Centros Culturais de Fortaleza, Paulo, a primeira e única moderna de sua espécie de sua cidade, o que faz acreditar no nome de casa de teatro de bairro, de comunidade, de espaço comunitário, de espaço multidisciplinar, de espaço aberto para uma cultura que se chama Teatro? Não se sabe. O teatro tem uma história de muitos séculos, de teatro e, além de teatro, o teatro é uma das formas de expressão humana mais antigas.

Valéria Pinheiro, proprietária do Teatro das Marias: "O teatro pertence às ruas de Fortaleza e não ao esforço dos artistas, que lutam as ruas"

... teatro, que se acha, coloca-se alguma coisa. E na bagagem artística do Teatro das Marias, não tem falta nada. Ali um pequeno acervo, com alguns poucos livros por lá. O teatro é a casa da Compa-

... Vata, de Valéria, e muito mais do que isso: a realização de um sonho que custa caro.

Arquitetura
A história é conhecida, mas a história do Acervo das Marias

... teatro. Para quem sabe, mas entre a descoberta do nome Valéria Pinheiro, amiga e a criação da Companhia Cultural no seu apartamento, Valéria tornou-se teatro e dividiu com Cláudia Torres.

Graduada em Engenharia Civil, a coreógrafa chegou a estudar análise de sistemas em plena década de 80, ascensão dos computadores. "Não me arrependo de nada, pelo contrário. Tudo o que aprendi me deu suporte para muitas das experimentações que faço hoje. Minha arte é muito exata", argumenta.

Após 20 anos no Rio, Valéria decidiu voltar para o Ceará, entre outros motivos, por um modo de ficar mais perto de seu pai, o grande apoiador e financiador, muitas vezes, de sua arte. "Quando vim pra cá e montei a Cia. Vatá, tinha muita vontade de ter um espaço nosso. Vendi, então, um apartamento que tinha no Rio e aluguei esse espaço. Meu pai me ajudou muito nesse início", revela.

Coexistência

Atualmente, o movimento que acontece no Teatro das Marias se divide em núcleos, que englobam dança, teatro, música, circo e tudo com o tempero das tradições populares. "Tem o tambor de crioula que você está vendo; tem o coco de zambê; tem pessoal do circo; tem os espetáculos de teatro e dança, para os quais mexemos na estrutura... São vários núcleos coexistindo", explica.

Valéria hoje é, portanto, a coordenadora desses núcleos. Como sempre trabalhou com artes integradas, a chegada e a "aglutinação" desses outros grupos, por assim dizer, aconteceu quase que naturalmente. Todos, no entanto, só podem existir através de um mínimo estatuto de convivência, entre si e entre a sociedade.

"Temos uma filosofia importante para a manutenção desse espaço que é o fato de tudo ser pago, nem que seja com permuta", comenta Valéria. Assim, o grupo de circo usa o espaço e em troca lava um banheiro, a companhia de teatro paga o palco de ensaios com duas faxinas e está feito. E aqui vale encaixar a máxima de Cacilda Becker: "Não me peça de graça a única coisa que tenho para vender".

Também a segurança do espaço é um exemplo de estratégia relacionada ao convívio. Segundo Valéria, em 2005, quando inauguraram, em seis meses sofreram sete saques. "Não foi assalto por que não estávamos aqui, mas arrombaram e entra-



O GRUPOS de Tambor de Crioula, circo, dança e Coco de Zambê se reúnem na casa. A manutenção do espaço é feita com ajuda mútua

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO

250

PESSOAS frequentam semanalmente o Teatro das Marias, que abriga em seu espaço oficinas de música, grupos de circo e a Companhia Vatá, da proprietária Valéria Pinheiro

5 mil

REAIS é uma média do que se gasta mensalmente para manter um teatro privado no entorno da Praia de Iracema. O valor inclui aluguel, água, luz, telefone e pequenas reformas

ram. Aqui nas imediações tinha uma espécie de cracolândia", lembra. A iniciativa foi uma só: agregar. "Chamamos para dentro. Começamos a dar aula para eles, convidar pras oficinas, deixá-los fazer parte. Hoje o espaço é da comunidade, é respeitado por ela", explica.

No orçamento consta, sim, um valor reservado à segurança, mas a coreógrafa garante que a relação de respeito e confiança resguardam muito mais o espaço. "Eles sabem que eu tenho aqui computador, sistema de som... Mas, desde 2006, até agora, não tivemos mais nenhum saque", reforça.

Manutenção

Para além do desejo, a ideia fixa de manter uma sede se justificava também por uma questão fi-

nanceira. "Queríamos um lugar nosso principalmente porque as pautas eram muito caras. Não é tão simples e barato se apresentar nos equipamentos públicos, como Teatro José de Alencar e Dragão do Mar", argumenta.

Mas, de onde sai a verba para a manutenção? Em boa parte, do bolso de Valéria, que pouco ou nada lucra. Pequenos valores vêm dos pagamentos por uso do espaço e o montante maior do salário da coreógrafa, contratada como arte-educadora.

"Somos Ponto de Cultura, mas não podemos debitar desse recurso os custos que temos com estrutura. Precisamos é de editais de manutenção dos espaços, por que se tem meses que quase não temos o valor do aluguel, imagine para fazer alguma reforma", desabafa.

O pedido perde o possível caráter assistencialista quando se pensa na movimentação cultural proporcionada pelo espaço, longe de servir ao uso particular da companhia.

Atualmente, o espaço, selecionado inclusive como Ponto de Cultura, movimenta em torno de 250 pessoas por semana e consegue gerar uma produção que seria inviável se contassem apenas com os equipamentos públicos disponíveis.

Nesse sentido é que a matriarca mergulha na arte, mas se mantém atenta as contas e contando sempre com os amigos. Na hora do aperto, já recebeu sinal verde: "Ganhamos muitos presentes. Quadros de artistas plásticos, trabalhos lindos de Descartes Gadelha e Silvio Rabelo, por exemplo. Eles já me disseram: 'Se você precisar de grana, venda! Venda, mas não deixe o Teatro das Marias fechar!'".

TEATRO. FINANCIAMENTO

Teatro das Marias realiza campanha para se manter

Em meio às comemorações do aniversário de nove anos, os residentes pedem a parceria da sociedade civil para não fechar as portas do local

Reportagem Especial

por **Renata Pinheiro**

O Café Teatro das Marias nasceu em 2009 de um sonho de uma coletividade de artistas e cidadãos que queriam manter viva a cultura no bairro. Desde então, o espaço tem sido um ponto de encontro para quem quer discutir o teatro, a arte e a vida em comunidade. Mas, apesar de ter se tornado um espaço de encontro e de discussão, o Café Teatro das Marias não tem conseguido atrair o suficiente para manter suas portas abertas. Hoje, o espaço está em situação crítica e os moradores estão se mobilizando para não deixar o local fechar.

“Eu não sou gestor, não sou empresário, não sou político, não sou advogado, não sou jornalista, não sou escritor, não sou músico, não sou ator, não sou dançarino, não sou bailarino, não sou coreógrafo, não sou produtor, não sou diretor, não sou ator de teatro, não sou ator de cinema, não sou ator de televisão, não sou ator de rádio, não sou ator de teatro de rua, não sou ator de teatro de rua, não sou ator de teatro de rua”, diz o diretor do Café Teatro das Marias, João Paulo de Souza, em uma das muitas reuniões que ocorrem no local para discutir o futuro do espaço.

João Paulo de Souza é um dos muitos moradores do bairro que se mobilizaram para criar o Café Teatro das Marias. Ele é um dos membros da comissão organizadora do espaço, que nasceu em 2009 de um sonho de uma coletividade de artistas e cidadãos que queriam manter viva a cultura no bairro. Desde então, o espaço tem sido um ponto de encontro para quem quer discutir o teatro, a arte e a vida em comunidade.

“Eu não sou gestor, não sou empresário, não sou político, não sou advogado, não sou jornalista, não sou escritor, não sou músico, não sou ator, não sou dançarino, não sou bailarino, não sou coreógrafo, não sou produtor, não sou diretor, não sou ator de teatro, não sou ator de cinema, não sou ator de televisão, não sou ator de rádio, não sou ator de teatro de rua, não sou ator de teatro de rua”, diz o diretor do Café Teatro das Marias, João Paulo de Souza, em uma das muitas reuniões que ocorrem no local para discutir o futuro do espaço.

“Eu não sou gestor, não sou empresário, não sou político, não sou advogado, não sou jornalista, não sou escritor, não sou músico, não sou ator, não sou dançarino, não sou bailarino, não sou coreógrafo, não sou produtor, não sou diretor, não sou ator de teatro, não sou ator de cinema, não sou ator de televisão, não sou ator de rádio, não sou ator de teatro de rua, não sou ator de teatro de rua”, diz o diretor do Café Teatro das Marias, João Paulo de Souza, em uma das muitas reuniões que ocorrem no local para discutir o futuro do espaço.



Ator em cena no Café Teatro das Marias, em São Paulo. Foto: Renata Pinheiro/Agência O Povo

Devido à falta de recursos, o Café Teatro das Marias está em situação crítica e os moradores estão se mobilizando para não deixar o local fechar.

de manter o local. “Eu quero manter o local aberto e quero manter o local aberto”, diz o diretor do Café Teatro das Marias, João Paulo de Souza, em uma das muitas reuniões que ocorrem no local para discutir o futuro do espaço.

“Eu não sou gestor, não sou empresário, não sou político, não sou advogado, não sou jornalista, não sou escritor, não sou músico, não sou ator, não sou dançarino, não sou bailarino, não sou coreógrafo, não sou produtor, não sou diretor, não sou ator de teatro, não sou ator de cinema, não sou ator de televisão, não sou ator de rádio, não sou ator de teatro de rua, não sou ator de teatro de rua”, diz o diretor do Café Teatro das Marias, João Paulo de Souza, em uma das muitas reuniões que ocorrem no local para discutir o futuro do espaço.

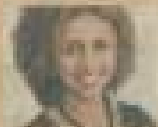
“Eu não sou gestor, não sou empresário, não sou político, não sou advogado, não sou jornalista, não sou escritor, não sou músico, não sou ator, não sou dançarino, não sou bailarino, não sou coreógrafo, não sou produtor, não sou diretor, não sou ator de teatro, não sou ator de cinema, não sou ator de televisão, não sou ator de rádio, não sou ator de teatro de rua, não sou ator de teatro de rua”, diz o diretor do Café Teatro das Marias, João Paulo de Souza, em uma das muitas reuniões que ocorrem no local para discutir o futuro do espaço.

Serviço

Café Teatro das Marias

Endereço: Rua dos Artistas, 1111 - Vila Mariana, São Paulo - SP
Horário: das 19h às 23h
Para mais informações, visite o site: www.cafeteatro.com.br

PUNTO DE VISTA



Renata Pinheiro, jornalista e autora do texto

Para não fechar as portas

É preciso manter o Café Teatro das Marias aberto e vivo. Para isso, é necessário que a sociedade civil se mobilize e ofereça suporte financeiro e humano ao espaço. O Café Teatro das Marias é um espaço de encontro e de discussão, e precisa ser mantido vivo para continuar a oferecer esse espaço para quem quer discutir o teatro, a arte e a vida em comunidade.

“Eu não sou gestor, não sou empresário, não sou político, não sou advogado, não sou jornalista, não sou escritor, não sou músico, não sou ator, não sou dançarino, não sou bailarino, não sou coreógrafo, não sou produtor, não sou diretor, não sou ator de teatro, não sou ator de cinema, não sou ator de televisão, não sou ator de rádio, não sou ator de teatro de rua, não sou ator de teatro de rua”, diz o diretor do Café Teatro das Marias, João Paulo de Souza, em uma das muitas reuniões que ocorrem no local para discutir o futuro do espaço.













**FICHA TÉCNICA -
4ª TERREIRADAS CULTURAIS**

Direção Geral

Valéria Pinheiro

Coordenadoria Curatorial

André Magalhães

Produção Executiva – Rosina Popp

Administração – Edmar Cândido

Contador

Sérgio Granja

Programação Visual

Linhares Junior

Assessoria de Imprensa

Roberta Bonfin

Direção musical do DVD final

André Magalhães

Técnicos: Operador de som e luz

(a serem contratados via sindicato dos técnicos de Fortaleza)

Fotografo:

Fernanda Leal;

Equipe da gravação do DVD/captação de audio

Marcelo Paes de Carvalho (Incartaz)



**TERREIRADAS
CULTURAIS**

**2015/2016
4ª Edição**

CAFÉ TEATRO DAS
MARIAS



Associação de Brincantes da Vatá